

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL  
FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO, CONTABILIDADE E ECONOMIA  
MESTRADO EM ECONOMIA DO DESENVOLVIMENTO

RUDNEY AMINADAB SANTOS

**CRESCIMENTO MUNICIPAL COMPARADO: OS CASOS DE  
CHARQUEADAS E SÃO JERÔNIMO, 1985-2006**

Porto Alegre  
Maio de 2009

# **Livros Grátis**

<http://www.livrosgratis.com.br>

Milhares de livros grátis para download.

RUDNEY AMINADAB SANTOS

**CRESCIMENTO MUNICIPAL COMPARADO: OS CASOS DE  
CHARQUEADAS E SÃO JERÔNIMO, 1985-2006**

Dissertação apresentada como requisito à obtenção do grau de Mestre em Economia do Desenvolvimento pelo Programa de Pós-graduação pela Faculdade de Administração, Contabilidade e Economia da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.

Orientador: Prof. Dr. Carlos Eduardo Lobo e Silva

Porto Alegre

Maior de 2009

### **Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**

**S237c** Santos, Rudney Rudney Aminadab  
Crescimento municipal comparado: os casos de  
Charqueadas e São Jerônimo, 1985-2006. / Rudney  
Aminadab Santos. – Porto Alegre, 2009.  
72 f.

Dissertação (Mestrado em Economia do  
Desenvolvimento) – Faculdade de Administração,  
Contabilidade e Economia, PUCRS.  
Orientação: Prof. Dr. Carlos Eduardo Lobo e Silva.

1. Economia. 2. Desenvolvimento Econômico – Rio  
Grande do Sul. 3. Pólo Metal-mecânico. 4. Reforma  
Tributária. 5. Empresas Complementares. I. Silva,  
Carlos Eduardo Lobo e. II. Título.

**CDD 330.98165**

**Ficha elaborada pela bibliotecária Cíntia Borges Greff CRB 10/1437**

RUDNEY AMINADAB SANTOS

**CRESCIMENTO MUNICIPAL COMPARADO: OS CASOS DE  
CHARQUEADAS E SÃO JERÔNIMO, 1985-2006**

Dissertação apresentada como requisito à obtenção do grau de Mestre em Economia do Desenvolvimento pelo Programa de Pós-graduação pela Faculdade de Administração, Contabilidade e Economia da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.

Aprovado pela banca examinadora em \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ 2009.

Banca examinadora:

---

Prof. Dr. Carlos Eduardo Lobo e Silva  
Orientador

---

Prof. Dr. Augusto Mussi Alvim

---

Prof. Dr. Osmar Tomaz de Souza

---

Prof. Dr. Flávio Tosi Feijo

**Mãe Diza e Vó Cedi.**

Exemplos de luta e perseverança que trago comigo.

Em memória, sempre grato e com muita saudade.

**Maria Eliane Santos e Antonio Aminadab Santos, Pais.**

Mais do que pais, Super-heróis. Referência e esteio da família.

Sem sua ajuda a este ponto eu não teria chegado.

**Áurea Helena Costa da Silva, Noiva.**

Motivação primeira de minha vida, amiga

compreensível no árduo caminho percorrido.

**Rudmárcio Antonio Santos e Rudmar Aminadab Santos, Irmãos.**

Seres humanos de elevada sensibilidade, compreensão e solidariedade.

Apoio fundamental para a finalização deste processo.

**Carlos Eduardo Lobo e Silva, Guru.**

Sua postura foi além da mera relação orientador-orientando.

Nos momentos precisos suas intervenções me colocaram

ou mantiveram no rumo, incentivando-me para

que não ficasse no meio do caminho.

A todos vocês, o meu reconhecimento e a minha

sincera e permanente gratidão.

**Graças a DEUS.**

“Elevai a tal ponto a vossa alma,  
que as ofensas não a possam alcançar”.

**Descartes**

## RESUMO

O objetivo central deste trabalho é estudar o município de Charqueadas, considerando o desenvolvimento do município vizinho, São Jerônimo, como parâmetro de comparação. Charqueadas apresentou um crescimento populacional e econômico significativamente maior que o Estado como um todo. Além disso, em 1982, Charqueadas se emancipou do município de São Jerônimo e este último tem apresentado crescimento mais lento, acompanhado de uma diminuição de sua população. O diferencial de crescimento econômico entre os dois municípios foi analisado à luz das teorias de desenvolvimento regional, fornecendo uma maior sustentação teórica para a investigação. Além disso, foram feitas entrevistas com alguns agentes públicos e do setor privado dos dois municípios na tentativa de melhor mensurar as causas dos diferenciais de crescimento. Charqueadas, o município mais jovem, beneficiou-se no processo de emancipação e, sobretudo, com a presença da estrutura industrial de uma grande empresa que impulsionou a formação do pólo metal-mecânico municipal. São Jerônimo, o município mais velho, não conseguiu incluir-se no mesmo processo de industrialização, persistindo num padrão de atividade econômica centralizado na agroindústria, comércio e serviços.

**Palavras-chave:** Desenvolvimento Regional. Crescimento Econômico. Pólo metal-mecânico. Reforma Tributária. Funcionário Público. Empresas Complementares.



## **ABSTRACT**

The central objective of this study is the municipality Charqueadas, taking São Jerônimo as a reference for a comparison. Charqueadas had population and economic growth significantly higher than the state as a whole. Moreover, in 1982, is Charqueadas emancipates from the city of São Jerônimo and the latter has shown slow process of growth, accompanied by a decrease of its population. The gap in terms of economic growth between the two municipalities will be considered in light of theories of regional development by providing greater support for theoretical research. Besides, interviews were made with people from public and private sectors in an attempt to better measure the causes of differential growth. Charqueadas benefited from both (1) the process of emancipation and, especially, (2) the presence of the industrial structure of a large company, which spurred the formation of metal-pole mechanical municipal; whereas São Jerônimo failed in attracting the industrialization process and has presented a persistent pattern of economic activity centered on agribusiness, trade and services.

**Keywords:** Regional Development. Economic Growth. Pole-metal mechanic. Tax Reform. Officials. Business Committee.

## **LISTA DE GRÁFICOS**

Gráfico 1 - Comparativo entre as Populações Rurais Municipais.....	17
Gráfico 2 - Comparativo entre as Populações Urbanas Municipais.....	18

## **LISTA DE TABELA**

Tabela 1 - Comparativo do Produto Interno Bruto Per capita municipal.....	19
---	----

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Traçado das Isodapanas em uma Superfície de Transporte Homogênea e de Tarifas Proporcionais (Isovetores Iguamente Espaçados).....	27
Figura 2 - Traçado da Isodapana Crítica .....	28
Figura 3 - Determinação da Área de Aglomeração .....	29
Figura 4 - Linha de Transformação .....	31
Figura 5 - Curvas de Isocusto para Tarifas Iguais e Constantes.....	32
Figura 6 - Triângulo Locacional.....	33
Figura 7 - Equilíbrio Locacional para Certo Nível de Insumo de Transporte com a Matéria-Prima 1 .....	34
Figura 8 - Efeitos de uma Variação das Exportações sobre o Produto Total .....	43
Figura 9 - Efeitos de uma Mudança da Propensão da Economia a Absorver o Próprio Produto .....	44

## SUMÁRIO

**RESUMO**

**ABSTRACT**

**LISTA DE FIGURAS**

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	12
<b>2 UM COMPARATIVO ENTRE O DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO DOS MUNICÍPIOS DE SÃO JERÔNIMO E CHARQUEADAS</b> .....	14
2.1 OS MUNICÍPIOS DE SÃO JERÔNIMO E CHARQUEADAS: CONTEXTO HISTÓRICO .....	14
2.2 EVOLUÇÃO ECONÔMICA E POPULACIONAL DOS MUNICÍPIOS .....	16
<b>3 TEORIAS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL: UMA REVISÃO DAS IDÉIAS</b> .....	21
3.1 A TEORIA DA LOCALIZAÇÃO .....	21
<b>3.1.1 O Modelo de Weber</b> .....	23
3.1.1.1 Orientação pelo Transporte .....	24
3.1.1.2 Orientação pela Mão-de-obra .....	26
3.1.1.3 Os Fatores de Aglomeração e Desaglomeração .....	28
<b>3.1.2 O Modelo de Isard</b> .....	30
3.2 OS ENCADEAMENTOS DE HIRSCHMAN .....	34
3.3 A TEORIA DOS PÓLOS DE CRESCIMENTO DE FRANÇOIS PERROUX.....	38
3.4 TEORIA DA BASE EXPORTADORA.....	40
3.5 A AFIRMAÇÃO DAS TEORIAS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL ATRAVÉS OUTROS TRABALHOS.....	46
<b>4 METODOLOGIA</b> .....	48
4.1 OS ENTREVISTADOS .....	49

<b>5 ANÁLISE DOS RESULTADOS</b> .....	52
5.1 ANÁLISE DAS ENTREVISTAS .....	52
5.1.1 Entrevistado 1 - Lojista e Líder do Setor Comercial .....	52
5.1.2 Entrevistado 2 - Lojista e Líder do Setor Comercial .....	54
5.1.3 Entrevistado 3 - Sócio-Proprietário de Indústria Fornecedora da Empresa Motriz .....	55
5.1.4 Entrevistado 4 - Funcionário de Indústria Cliente da Empresa Motriz .....	56
5.1.5 Entrevistado 5 - Líder Político do Município de Charqueadas .....	57
5.1.6 Entrevistado 6 - Líder Político do Município de São Jerônimo .....	60
5.2 ANÁLISE DOS RESULTADOS .....	62
<b>6 CONCLUSÃO</b> .....	67
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	69

## 1 INTRODUÇÃO

O crescimento econômico brasileiro pode ser visto como uma média ponderada dos crescimentos regionais. Evidentemente, para cada período analisado, encontraremos regiões e municípios que cresceram mais que a média nacional e outras cujas taxas de crescimento econômico foram inferiores. O mesmo pode se dizer sobre o desenvolvimento populacional das regionais.

A disparidade evolutiva verificada entre regiões de um mesmo país motiva estudos e, conseqüentemente, o surgimento de novas teorias, que procuram identificar e explicar as razões que levam algumas regiões e cidades a um ritmo mais acelerado de crescimento que outras.

O presente trabalho investiga as causas do crescimento populacional e econômico de Charqueadas-RS, município localizado a 56 km da capital do Estado. Como será visto nas próximas seções, Charqueadas apresentou um crescimento populacional e econômico significativamente maior que o estado como um todo. Além disso, e ainda mais importante para os objetivos do presente trabalho, em 1982, Charqueadas se emancipou do município de São Jerônimo e este último tem apresentado crescimento bem menos acelerado nas últimas duas décadas, acompanhado de uma diminuição populacional. Hoje, Charqueadas, o antigo distrito, é mais populoso e possui uma economia mais forte do que município de São Jerônimo.

Dentre as possíveis causas que explicariam crescimentos diferentes entre regiões, os aspectos geográficos, como localização e clima, e históricos são sempre destacados pelas teorias, como será visto na terceira seção. Sendo assim, este histórico - a emancipação do distrito, seguida de rápido crescimento do novo município e da aparente decadência econômica e populacional do antigo - faz da região um laboratório singular e especialmente propício para a investigação dos determinantes destas disparidades, a partir das teorias de desenvolvimento econômico regional.

Vale enfatizar que este trabalho tem como objeto de estudo o município de Charqueadas, mas seu crescimento acelerado será estudado não de forma isolada, mas tendo como referenciais o desenvolvimento do município vizinho, São Jerônimo, e a evolução econômica e populacional do Estado do Rio Grande do Sul como um todo.

Charqueadas, o município mais jovem, beneficiou-se no processo de emancipação e, sobretudo, com a presença da estrutura industrial de uma grande empresa. São Jerônimo, o município mais velho, não conseguiu incluir-se no mesmo processo de industrialização, persistindo num padrão de atividade econômica centralizado na agroindústria, comércio e serviços.

Na análise do desenvolvimento econômico de Charqueadas, verifica-se uma elevação significativa do padrão de renda deste município. A formação do pólo metal-mecânico municipal, provocado pela presença local de uma empresa motriz, tem seu ápice com a chegada de outras empresas em busca dos benefícios da proximidade das matérias-primas. Com isso, a população de Charqueadas cresce, especialmente, a partir da emancipação, em 1982, e acaba por ultrapassar o município de São Jerônimo em termos populacionais.

Além desta seção, a dissertação é ainda composta por outros cinco capítulos. No capítulo 2, é feita uma análise comparativa do desenvolvimento econômico dos municípios de São Jerônimo e Charqueadas, buscando entender as características produtivas de cada município, de modo a facilitar a compreensão dos diferenciais econômicos e populacionais entre eles. No capítulo seguinte, será efetuada uma revisão das teorias de desenvolvimento regional, evidenciando suas abordagens, enfoques e conclusões de modo a oferecer um conjunto de ferramentas teóricas que possa auxiliar o estudo do processo de crescimento acelerado e consistente de Charqueadas. Além disso, serão apresentados outros trabalhos que estudaram a evolução econômica de regiões brasileiras, tendo como arcabouço os modelos teóricos de desenvolvimento regional.

No capítulo 4, a metodologia utilizada será descrita, enquanto o capítulo 5 traz os resultados das entrevistas e dados complementares sobre os municípios em questão para dar subsídio à análise dos resultados presente ainda no último tópico do quinto capítulo. Finalmente, o trabalho é finalizado com a conclusão e considerações finais, encontradas no capítulo 6.



## 2 UM COMPARATIVO ENTRE O DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO DOS MUNICÍPIOS DE SÃO JERÔNIMO E CHARQUEADAS

### 2.1 OS MUNICÍPIOS DE SÃO JERÔNIMO E CHARQUEADAS: CONTEXTO HISTÓRICO

O município de São Jerônimo origina-se de Triunfo, que em 1747, emancipou-se da cidade Viamão, sendo chamado de freguesia do sr. Bom Jesus de Triunfo.

A lei estadual nº90 cria a capela curada de ao Jerônimo no dia 24 de novembro de 1847. Posteriormente, em novembro de 1851, São Jerônimo é elevado à categoria de Freguesia pela lei estadual nº221 e passa ao patamar de vila, no dia 13 de dezembro de 1860. A eleição do 1º Conselho Municipal da Câmara de Vereadores foi realizada no dia 07 de setembro de 1861, com 11 membros representando o legislativo. O novo município foi oficialmente criado no dia 30 de setembro de 1861, mas somente em 1947, acontecem as primeiras eleições municipais.

No início de sua fundação, o município de São Jerônimo detinha oito distritos que eram eles: o distrito de Butiá, que emancipou-se em 09 de outubro de 1963, o distrito de Arroio dos Ratos, que emancipou-se em 28 de dezembro de 1964, o distrito de Charqueadas, que emancipou-se em 28 de março de 1982, e finalmente, o distrito de Barão do Triunfo, emancipado em 28 de março de 1992. Atualmente, apenas três distritos ainda pertencem ao município: Morrinhos, Quitéria e Gramal.

As charqueadas<sup>1</sup> foram levadas até a região de Pelotas, em função das secas nordestinas em 1777. As primeiras charqueadas em São Jerônimo foram estabelecidas ainda no século XVIII pelo cel. José Manoel de Leão que residia em Triunfo, mas que adquiriu terras na região onde se encontra, atualmente, o município de Charqueadas (SIMCH, 1961).

Charqueadas se constituía numa vila de pescadores e passagem das tropeadas<sup>2</sup>, às margens do Rio Jacuí. Em função de sua proximidade com o mercado consumidor, tal posição foi muito favorável para a concentração residencial e crescimento da atividade pecuária associada ao ciclo do charque. Estas propriedades eram denominadas charqueadas e no século

<sup>1</sup> As charqueadas eram estabelecimentos locais onde o bovino era abatido e sua carne salgada e enviada para os mercados de São Paulo, Minas Gerais e Bahia.

<sup>2</sup> As Tropeadas eram o transporte de gado até as regiões onde estavam localizadas as charqueadas.

XIX tiveram um grande crescimento econômico incentivando o povoamento do interior do país. Portanto, a origem e o crescimento inicial do município de Charqueadas estão muito relacionados à indústria do charque, atividade desenvolvida na região carbonífera principalmente por portugueses e espanhóis (PREFEITURA MUNICIPAL DE CHARQUEADAS, 2008).

O gado era conduzido até a foz do Arroio dos Ratos, pelos tropeiros, onde era abatido, e sua carne era salgada e transformada em charque, para que facilitasse o transporte, em função da falta de refrigeração. Com o aparecimento de novas tecnologias de refrigeração como geladeiras e frigoríficos, as charqueadas tiveram uma redução da sua participação na economia da região (PIRES; FERNANDES, 1986).

Nas primeiras décadas do século XX, o ciclo do charque na região entrou em colapso econômico, forçando a busca por novas alternativas de desenvolvimento econômico por parte dos habitantes da região. Foi apenas no final da década de 40 que estudos liderados pelo diretor da Estrada de Ferro e Minas de São Jerônimo, Otávio Reis, indicam a existência de carvão mineral na região em quantidades suficientes para garantir a viabilidade econômica da sua extração. Desta forma, apenas em meados de 1950 que um novo ciclo econômico ganha força no então distrito de Charqueadas, ainda pertencente ao município de São Jerônimo, e sua economia passa a se basear na extração de carvão mineral (PIRES; FERNANDES, 1986).

No ano de 1956, foi inaugurado o poço Otávio Reis com uma profundidade de 300 metros, na época, o mais profundo da América do Sul, que mais tarde seria responsável por abastecer a Usina Termoelétrica de Charqueadas (VEIT, 2004).

Paralelamente à atividade extrativista e, ao menos em parte, como conseqüências dela, novas empresas surgem em Charqueadas que irão se transformar, principalmente a partir da década de 70, no mais importante propulsor do desenvolvimento do distrito apoiado no trinômio carvão-energia-aço.

A Termochar, Termoelétrica de Charqueadas S/A, foi inaugurada em 1962, e posteriormente, em 1970, foi encampada pela Eletrosul (Centrais Elétricas do Sul do Brasil), usina termoelétrica muito significativa para a região, atualmente pertencente ao grupo Tractebel Energia S/A. Pois, além de representar o melhoramento do setor energético do Rio grande do Sul como um todo, trouxe um novo sentido econômico para a economia local (PREFEITURA MUNICIPAL DE CHARQUEADAS, 2008).

A Copelmi, Companhia de Pesquisas e Lavras Minerais foi fundada em 1965, e foi importante para o desenvolvimento do município de Charqueadas em função da doação de antigas redes de distribuição à CEEE (Companhia Estadual de Energia Elétrica), onde se pôde

aprimorar o sistema de iluminação pública do distrito, além de aprofundar o ciclo extrativista mineral no município.

A empresa que se mostraria decisiva para o futuro desenvolvimento econômico de Charqueadas foi a Aços Finos Piratini, empresa siderúrgica de economia mista controlada pelo estado, que iniciou o ciclo da siderurgia na região em 1973 e, em consequência, deu início à implantação do pólo metal-mecânico. Em 1975, a empresa passou para o controle da Siderbras e, posteriormente, foi adquirida em 1992, pelo grupo Gerdau, pelo programa de privatização do governo federal (PREFEITURA MUNICIPAL DE CHARQUEADAS, 2008).

No que se refere ao movimento emancipacionista de Charqueadas, mesmo com as atividades econômicas que foram implantadas e que acabaram por melhorar as condições econômicas da região e de seus habitantes, a falta de infra-estrutura do distrito preocupava a população como um todo. Tais dificuldades acabaram por nutrir um forte sentimento de emancipação, que moveram, inclusive, arrecadações de fundos financeiros com vistas à emancipação de Charqueadas (PIRES; FERNANDES, 1986).

Com intuito de reduzir as dificuldades distritais, em 1977, houve um convênio entre a prefeitura de São Jerônimo e o Banco Nacional de Habitação (BNH), para que se iniciassem as obras de pavimentação e infra-estrutura visando a urbanização do distrito de charqueadas (PIRES; FERNANDES, 1986).

Apesar das benfeitorias executadas no distrito, o sentimento de separação se fortalece e, em 1977, é proposto um plebiscito com forte apelo popular a favor da emancipação. Com a decisão positiva para o surgimento do novo município, o desmembramento do município de São Jerônimo e a autonomia de Charqueadas são efetivados em meados de 1982 (PIRES; FERNANDES, 1986).

A partir dos anos de 1970, e, sobretudo, na pós-emancipação, o município de Charqueadas obteve seu crescimento econômico e populacional calcado na produção industrial, onde o tripé carvão-energia-aço, representado pelas empresas Copelmi, Eletrosul (atualmente, empresa Tractebel) e Aços Fino Piratini (hoje, empresa Gerdau) parece ter sido o eixo do desenvolvimento econômico diferenciado do município, como será estudado em maiores detalhes nos capítulos que seguem.

## 2.2 EVOLUÇÃO ECONÔMICA E POPULACIONAL DOS MUNICÍPIOS

O Município de São Jerônimo localiza-se na região metropolitana de Porto Alegre a uma distância rodoviária de 68 km da capital, ligados pelas as rodovias RS 401, BR 290 e BR

116. A extensão territorial do município é de 937 km<sup>2</sup>, dos quais 721 km<sup>2</sup> representam a área rural, correspondendo a 76,97% do município, enquanto sua área urbana é de 216 km<sup>2</sup>, que corresponde a 23,03% do município.

A população jeronimense, de acordo com o censo demográfico de 2006, está estimada em 20.468 habitantes (FEE), sendo que 15.687 (76,94%) estão concentrados na região urbana e 4.781 habitantes (23,36%), na região rural.

Já o município de Charqueadas está localizado a 56 km de Porto Alegre e sua extensão territorial é de 214,80 km<sup>2</sup>, dos quais 189,80 km<sup>2</sup> compreendem a área rural, correspondendo a 88,36% do município. A população charqueadense, de acordo com o censo demográfico de 2006, está estimada em 33.184 habitantes (FEE), sendo que 32.259 habitantes (97,21%) estão concentrados na região urbana e 925 habitantes (2,79%), na área rural.

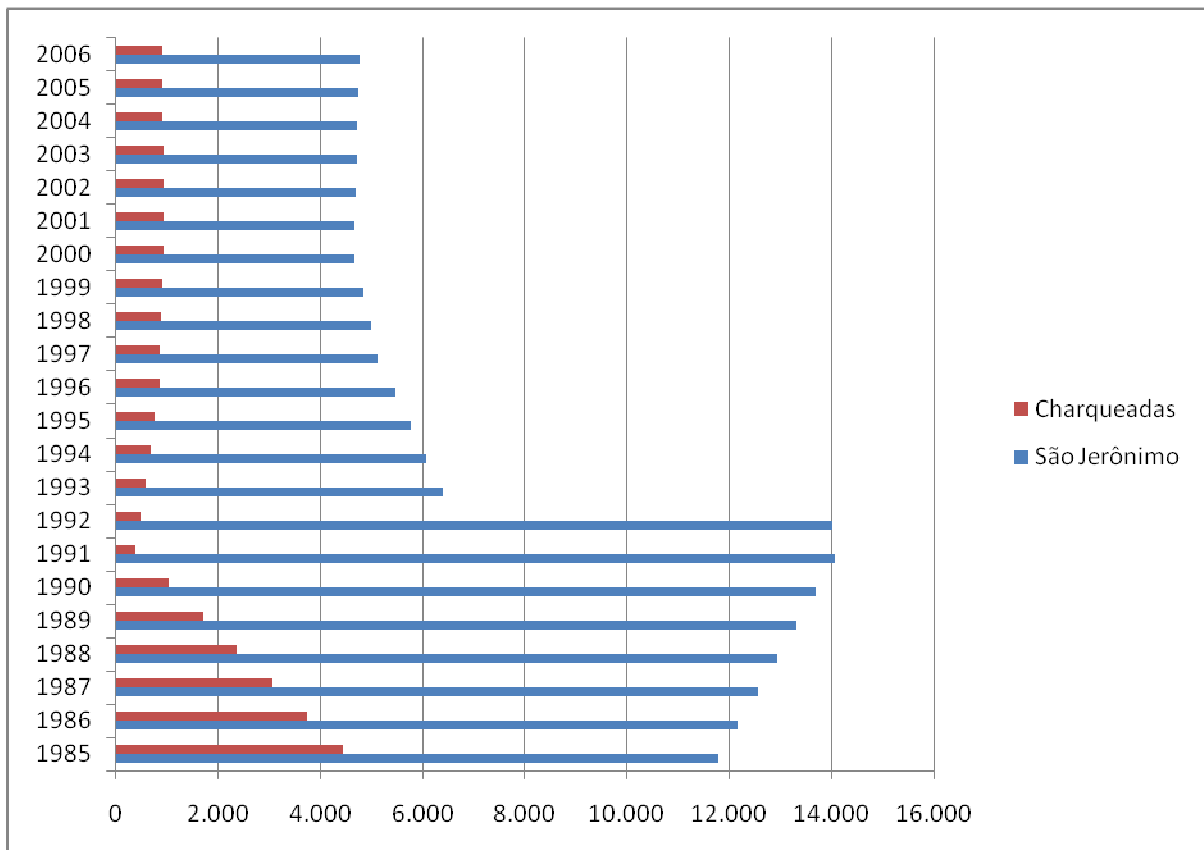


Gráfico 1 - Comparativo entre as Populações Rurais Municipais

Fonte: Fee-RS

Comparando os dados demográficos dos dois municípios, chama a atenção a diferença significativa entre suas taxas de urbanização. Este diferencial populacional faz do município de Charqueadas um município essencialmente urbano, em função da

predominância da população localizada no meio urbano. O município de Charqueadas externaliza características de um pólo metal mecânico, enquanto São Jerônimo apresenta características de município essencialmente agrícola. A queda abrupta verificada em 1993 deve-se à emancipação do município de Barão do Triunfo.

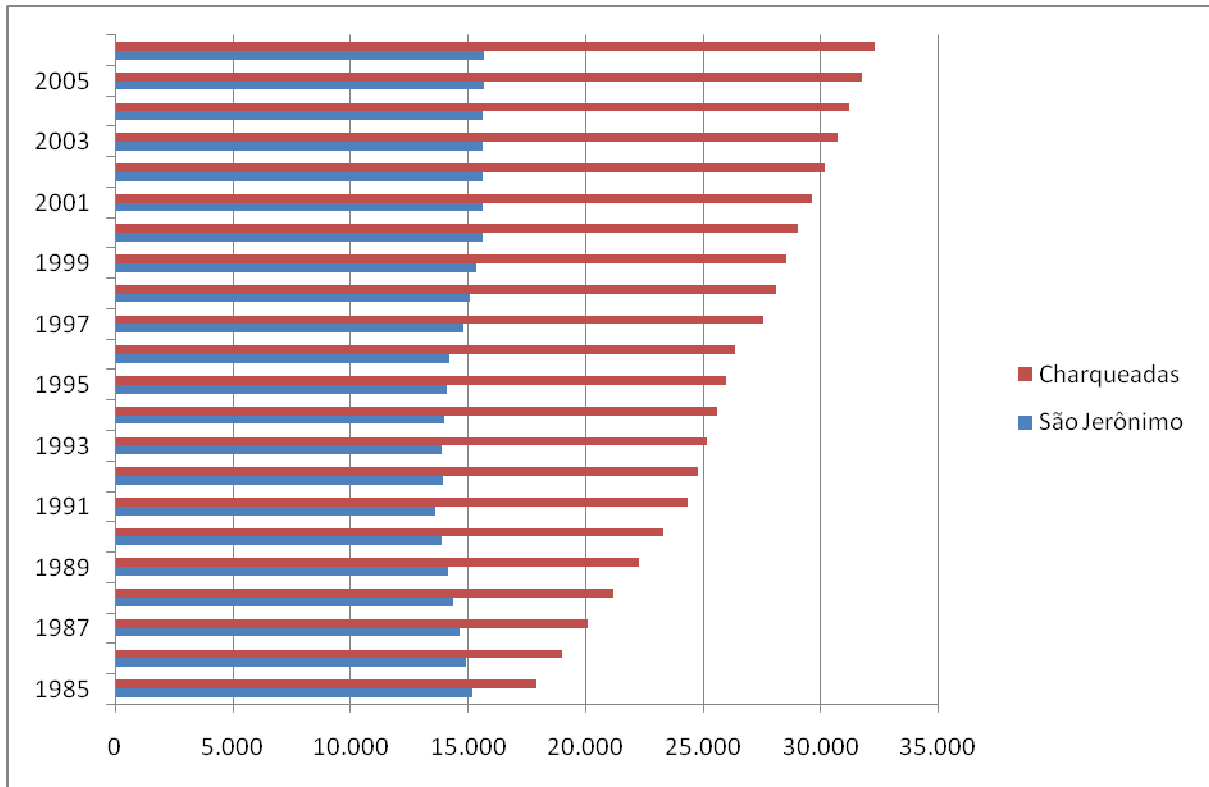


Gráfico 2 - Comparativo entre as Populações Urbanas Municipais

Fonte: Fee-RS

O desenvolvimento econômico de Charqueadas foi alicerçado em função da presença de empresas multinacionais importantes e que através do forte desenvolvimento da atividade industrial e dos serviços acabou por elevar o padrão de riqueza do município como um todo.

Em linhas gerais, no ano de 1985, três anos após o processo de emancipação, o Produto Interno Bruto (PIB) do município de Charqueadas já era 2,59 vezes maior do que o PIB de São Jerônimo. Isso significa que o PIB charqueadense era 259% maior do que o produto de São Jerônimo. Com o processo de atração de novas empresas, sobretudo em função da presença de boas condições de infra-estrutura, energia e da própria existência de uma empresa motriz. Em 2006, o produto interno bruto de Charqueadas já era 3,35 vezes maior. Aqui, faz-se necessário um ajuste: em 1992, o atual município de Barão do Triunfo emancipou-se de São Jerônimo, o que explica parte do fraco crescimento populacional e

econômico de São Jerônimo quando são comparados os anos de 1985 e 2006 ou 2007. Quando compara-se o PIB de Charqueadas com a soma dos PIBs de São Jerônimo e de Barão do Triunfo, essa proporção cai para 2,75. De qualquer forma, continua acima do verificado para o ano de 1985. Portanto, a diferença em termos de geração de renda entre Charqueadas e São Jerônimo parece ter aumentado ao longo do tempo.

Esta diferença pode ser explicada pelo tamanho dos setores industriais das duas cidades. Na comparação especificamente da atividade industrial dos municípios, este setor em Charqueadas é 16,52 vezes maior que o de São Jerônimo.

O comércio sofre um forte incremento com a abertura de novas lojas e o fortalecimento de um forte mercado consumidor. Tomando como base os serviços, Charqueadas era 1,29 vezes maior do que o de São Jerônimo, e, em 2006, este valor (adicionando os serviços de Barão do Triunfo ao total de São Jerônimo) já havia saltado para 1,49 vezes.

Tabela 1 - Comparativo do Produto Interno Bruto per capita Municipal

<b>Período</b>	<b>São Jerônimo</b>	<b>Charqueadas</b>
1985 - (Cr\$mil)	<b>6.240</b>	<b>19.521</b>
1990 - (Cr\$mil)	<b>141</b>	<b>367</b>
1996 - (R\$mil)	<b>3.688</b>	<b>6.483</b>
1997 - (R\$mil)	<b>3.549</b>	<b>6.714</b>
1998 - (R\$mil)	<b>3.800</b>	<b>6.917</b>
1999 - (R\$mil)	<b>4.032</b>	<b>9.147</b>
2000 - (R\$mil)	<b>4.503</b>	<b>10.478</b>
2001 - (R\$mil)	<b>5.271</b>	<b>10.804</b>
2002 - (R\$mil)	<b>6.225</b>	<b>10.217</b>
2003 - (R\$mil)	<b>7.442</b>	<b>13.239</b>
2004 - (R\$mil)	<b>8.906</b>	<b>21.231</b>
2005 - (R\$mil)	<b>9.845</b>	<b>26.436</b>
2006 - (R\$mil)	<b>11.484</b>	<b>22.818</b>

Fonte: Fee-RS

De acordo com a tabela 1 o município de Charqueadas vem apresentando um crescimento considerável do seu produto interno bruto per capita no período de 1985 a 2006, refletindo uma melhor sensação de bem estar social para a comunidade local. Ainda, a discrepância dos produtos per capitais municipais evidencia uma visível diferença no aspecto do conteúdo de renda dos municípios analisados.

Além disso, em termos de população, entre 1985 e 2007, a população de São Jerônimo (e Barão do Triunfo) cresceu 1,6%, enquanto a população de Charqueadas aumentou em 50,7%. Se não considerarmos a população de Barão do Triunfo, a evolução da

população de São Jerônimo apresenta queda de 24%. Vale ressaltar que o crescimento da população total do Rio Grande do Sul foi de 26,29% entre 1985 e 2007, percentual próximo à metade daquele apresentado por Charqueadas.

Fica claro que o município de Charqueadas apresenta um ritmo de crescimento econômico e populacional mais acelerado em relação ao município de origem, São Jerônimo. Como mencionado, Charqueadas será o foco do trabalho, cuja motivação advém da comparação entre o crescimento dos dois municípios vizinhos. A investigação que se inicia tenta explicar o crescimento mais acelerado de Charqueadas, quando comparado ao de São Jerônimo.

A percepção das disparidades evolutivas dos dois municípios nos leva a busca de teorias que poderiam explicar tais diferenças. Uma vez que a presença de empresa motriz no município de Charqueadas parece exercer papel decisivo neste processo, algumas abordagens teóricas importantes da economia regional aparecem como possíveis candidatas: As teorias da localização de Weber e Isard; as idéias dos Pólos de Crescimento de François Perroux e, de Encadeamento de Hirschmann, e ainda, a Teoria da Base Exportadora.

Como será visto mais adiante, a teoria clássica da localização estuda as situações que influenciam, diretamente, os agentes econômicos e das empresas, no momento da escolha do melhor local para a implantação de uma empresa. Fundamentalmente, a teoria da localização leva em conta os fatores locacionais como distância da matéria-prima, distância do mercado, presença de mão-de-obra especializada, incentivos governamentais, etc. A teoria dos pólos de crescimento se identifica na atração que algumas empresas podem exercer sobre as demais no sentido de gerar uma aglomeração produtiva no local. Assim, investiga-se neste trabalho a hipótese de que uma empresa de grande porte - como é o caso da empresa motriz de Charqueadas - e que apresenta ligações econômicas fortes com os demais setores pode atrair para o mesmo sítio locacional outras empresas a ponto de estabelecer na região um pólo de desenvolvimento e crescimento econômico importante.

Já na Teoria da Base Exportadora, as atividades econômicas de uma determinada região estão classificadas entre as atividades que são produzidas para atender o mercado externo e as atividades que visam suprir o mercado interno. Portanto, o crescimento econômico de uma determinada região está intimamente associado à expansão de sua base exportadora, em que o aumento do nível de exportações regionais gera um aumento na receita local, e este incremento de renda acaba por elevar o nível de renda da economia como um todo.

### 3 TEORIAS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL: UMA REVISÃO DAS IDÉIAS

#### 3.1 A TEORIA DA LOCALIZAÇÃO

A teoria da localização possui a finalidade de identificar os aspectos que influenciam a decisão locacional das empresas e dos entes econômicos e tenta mostrar como eles se relacionam. Desta forma, a teoria fundamenta-se na leitura das decisões dos empresários com relação à escolha do melhor sítio locacional para a instalação de uma estrutura produtiva, concentrando sua análise em aspectos como a minimização de custos de transporte dos insumos à fábrica e do produto já acabado até o mercado consumidor. Como consequência, quando uma empresa usa como insumo a produção de outra, as decisões de localização das duas passam a ser interdependentes (HADDAD, 1989).

A partir desta análise, constroem-se teorias que vão facilitar a organização sistemática dos elementos mais importantes no momento da escolha dos locais para a instalação das unidades produtivas, seja ela uma usina termoeletrica, uma siderurgica ou até mesmo uma planta automobilística.

Pode-se dizer que a teoria da localização é baseada em uma hipótese bastante simples: toda empresa escolhe a localização que lhe ofereça o maior lucro esperado. A operacionalização desta idéia de acordo com estas teorias implica aceitar conceitos e hipóteses tais como o homem econômico, e o perfeito conhecimento de todas as informações economicamente relevantes, incluindo aqui a habilidade de previsão das ações dos competidores e futuros eventos (SICSÚ; CROCCO, 2003, p. 89-90).

O conhecimento dos fatores que influenciam as decisões empresariais na escolha do sítio locacional de uma determinada atividade produtiva, na interpretação de Haddad (1989), é importante para que se possa analisar a formação econômica das regiões. Tal conhecimento é necessário para que se conheçam as forças responsáveis pela concentração geográfica das atividades, assim como, para a escolha dos instrumentos que facilitam o planejamento do desenvolvimento econômico regional.

O processo de decisão locacional fundamenta-se num cenário de incertezas e informações imperfeitas no que tange a escolha de uma determinada base locacional para a instalação de uma unidade produtiva. Além disso, após a tomada de decisão locacional de investimento, uma eventual realocação da planta produtiva trará acréscimos significativos de custos.



Na escolha do local de instalação de uma planta industrial, os diferentes componentes que se incorporam na escala de preferências do empresário são denominados fatores locais. De acordo com Leme (1982), estes seriam definidos como todos os fatores dependentes da posição geográfica que são capazes de influenciar o volume de lucro da firma. Tais fatores também podem variar em função da macrolocalização (em que país ou estado instalar a fábrica) ou ainda da microlocalização (em que local dentro do país ou dentro do estado) (SICSÚ; CROCCO, 2003, p. 90).

Os fatores locais, segundo Haddad (1989), classificam-se através de categorias, objetivando facilitar a compreensão do tema. A partir das características do processo de produção, pode-se utilizar o insumo, o produto e a área espacial de referência que vão dar origem a quatro fatores locais, que são: (a) os insumos locais (não transferíveis); (b) produtos locais; (c) os insumos transferíveis; e (d) os produtos transferíveis.

Os insumos locais, não transferíveis, caracterizam-se, principalmente, pela dependência de sua localização, como os casos da terra e dos bens públicos locais. A categoria dos produtos locais deve ser consumida localmente, como é o caso da padaria e o lixo local. Os insumos transferíveis, como a informação, minerais e combustíveis podem ser utilizados em outras localidades, mas esta vantagem locacional depende, diretamente, da acessibilidade até a fonte de oferta. Os produtos transferíveis possuem uma relação com o acesso aos mercados onde devem ser levados em consideração os custos de transporte envolvidos com o seu consumo.

Na tomada de decisão locacional, os custos e benefícios de implantação em uma determinada localidade são condições necessárias para que se possa conhecer a estrutura de custos de transferência dos seus produtos para outros mercados. Assim, pode-se ter uma visão mais clara da importância dos vários fatores locais e sua relação direta com a estrutura produtiva local (HADDAD, 1989).

Uma metodologia interessante seria a aplicação de questionários para aqueles indivíduos que estivessem envolvidos no processo de escolha do sítio locacional e que trariam no conteúdo das suas respostas, fatores locais significativos para a instalação de determinado negócio. Porém, algumas experiências com este modelo de avaliação têm-se mostrado não significativas em função das respostas dos questionamentos trazerem interpretações associadas aos custos de controle gerenciais maiores, ligados ao ambiente de negócios criados pelos governos locais (HADDAD, 1989).

Dentro dessa abordagem, uma alternativa significativa no processo de identificação das vantagens locais relacionadas aos projetos de investimento seria uma metodologia de abordagem mais quantitativa visando identificar fatores locais que envolvam insumos, produtos e suas quantidades, juntamente com a variação dos preços locais, mesmo que apareçam problemas de identificação de variáveis como a questão das diferenças de

produtividade e a existência de economias de escala. Esta opção mostra-se a mais aceita, pois gera subsídios e informações significativas para o processo de tomada de decisão locacional.

Ainda na interpretação de Haddad (1989), as variações espaciais direcionam-nos a determinados padrões ou fatores locacionais que estão ligados ao nível de agregação espacial, onde os fatores que se mostram relevantes variam de acordo com o caráter específico do problema analisado. Quer dizer, o padrão de oferta de mão de obra entre as regiões pode ocasionar, em algumas áreas, resultados diferentes, no que se refere ao padrão local de custo da terra e os impostos municipais para a tomada de decisão sobre a escolha do local de instalação de uma unidade de telemarketing. Neste caso, a estrutura de custos e os padrões locais de variação dos preços dos insumos seriam mais significativos.

As teorias da localização são distribuídas em dois grupos de acordo com suas características principais, que são as teorias que consideram os mercados consumidores puntiformes, quando os consumidores concentram-se em pontos discretos da região geográfica, e as teorias que consideram os consumidores dispersos em regiões de mercado de vários tamanhos. As teorias fundamentais que consideram os mercados puntiformes afirmam que os custos de transporte resultam de tarifas que decrescem com o aumento da distância percorrida e, portanto, essas teorias concentram-se na redução dos custos de transportes.

Além disso, após a definição do custo total de transporte mínimo, as etapas seguintes de escolha locacional consistem em verificar quais as influências que outros fatores locacionais, econômicos e extra-econômicos podem exercer no processo de escolha locacional de uma determinada atividade produtiva (HADDAD, 1989). Tais fatores locacionais econômicos e extra-econômicos podem ser salários mais baixos, aglomerações de empresas que gerem economias externas, mão-de-obra qualificada, incentivos fiscais e financeiros além de habilidades empresariais.

No presente trabalho, serão estudados dois modelos clássicos de localização das firmas - o modelo de localização de Weber e o modelo de Isard. Além destes, a teoria da base exportadora, os modelos de encadeamentos de Hirschmann e a teoria dos pólos de crescimento de François Perroux são analisados a seguir.

### **3.1.1 O Modelo de Weber**

O modelo Weberiano de localização industrial concentra três fatores que agem, diretamente, na descrição locacional, que são os custos de transporte, custos de mão de obra e o fator local, consolidado pelas forças de aglomeração e desaglomeração. As fontes de

matéria-prima são conhecidas e encontram-se em número limitado, da mesma forma que os mercados consumidores são localizações do espaço geográfico. De acordo com Haddad (1989), a teoria weberiana parte do pressuposto que o fator trabalho pode ser imóvel e sua oferta ilimitada a uma determinada taxa de salários, assim como considera fixas as fontes de matérias-primas.

Desta forma, os fatores locacionais representam um ganho e uma redução dos custos que uma atividade econômica pode obter, no momento da instalação em um determinado ponto do espaço geográfico. Certamente, os custos totais desta atividade econômica seriam maiores em outras localidades.

Além disso, os fatores gerais, que podem ser custos de transporte, custo de mão de obra e renda econômica e os fatores especiais, tais como matéria-prima perecível, umidade do ar são considerados valiosos na teoria weberiana, pois podem influenciar certos tipos de atividades econômicas, via custos de transporte e/ou de armazenagem. O estudo de Weber enfatiza os custos de transporte como elemento essencial para a determinação dos locais das unidades produtivas (HADDAD, 1989).

### 3.1.1.1 Orientação pelo Transporte

Os custos de transporte, na interpretação de Haddad (1989), possuem uma grande importância no processo de determinação locacional das indústrias. A formação dos custos de transportes tem uma relação direta com o peso físico do produto e da distância percorrida. O modelo de Weber utiliza o triângulo locacional para definir o ponto de consumo C e os depósitos de insumos vantajosos para a produção. Num mesmo momento, separa as matérias-primas em ubiqüidades e matérias-primas localizadas. As ubiqüidades são as matérias-primas comuns, ou seja, encontradas facilmente nas regiões geográficas, não exercendo poder de atração sobre as empresas localizadas mais próximas a esta matéria-prima. Como são os casos do ar e da água. As matérias-primas localizadas não são abundantes em todas as regiões, como é o caso da bauxita e do ferro, e, por isso, podem influenciar a decisão de localização das firmas.

A existência de matérias-primas ubíquas faz com que o mercado final exerça maior atração da fábrica, uma vez que o insumo pode ser encontrado em todos os locais. Um exemplo seria o processo de engarrafamento de refrigerante: a água potável, encontrada também próxima aos mercados consumidores e fartamente utilizada no processo de produção, faz com que a tendência seja localizar a fábrica próxima do mercado consumidor, de tal modo que o volume

de água usado não precise ser transportado por longas distâncias. Outra classificação importante diz respeito à possibilidade da matéria-prima perder peso durante o processo de produção.

Caso a perda de peso seja significativa - como no caso da produção de suco de laranja - a tendência será oposta: a fábrica deverá estar próxima dos insumos, para não transportar o insumo por longas distâncias, mas apenas o produto final até o mercado. Dado que parte do peso total do insumo não é incorporado ao produto final, a fábrica perto do insumo significaria uma diminuição do custo total de transporte (LOPES, 2001, p. 178).

Sato (2002) cita o exemplo do refino do açúcar como um processo perdedor de peso. Isto é, a soma do peso das matérias-primas é maior que o peso dos produtos acabados. Com o intuito de evitar transporte de insumos que se perderam ao longo do processo produtivo, tais processos são retirados das fontes de matérias-primas de forma a minimizar os custos de transporte.

O local de custo de transporte mínimo é o ponto que minimiza o total de toneladas-quilômetro em relação ao transporte (1) da matéria-prima para o local da produção e (2) do produto final já acabado para o mercado consumidor (HADDAD, 1989).

O modelo de Weber parte de um ambiente de concorrência perfeita, onde é nulo o custo das informações, pressupondo que os agentes econômicos possuem perfeito conhecimento do mercado e disponibilidade de informações, assim como as decisões destes agentes econômicos são tomadas sem riscos e incertezas de mercado (HADDAD, 1989).

Além disso, no modelo weberiano, os coeficientes técnicos de produção são fixos, independentemente de sua localização geográfica, e são delimitadas pelas seguintes condições básicas: (1) os pontos de consumo e demandas são dados e constantes, pois a demanda é perfeitamente elástica; (2) a localização dos depósitos de matérias-primas é dada, sendo que a oferta é elástica, a um determinado preço; e (3) os locais onde a mão-de-obra é disponível são dados e a oferta de mão de obra é infinitamente elástica, a uma determinada taxa de salários reais.

Desta forma, segundo Haddad (1989), quando os custos totais são semelhantes, o local que definirá o lucro máximo será o local que oferecer o menor custo total de transporte. Então, admite-se que a demanda, para uma empresa individual, seja perfeitamente elástica em quaisquer localizações geográficas onde o preço do produto for fixo. Finalmente, os custos de transporte terão uma importância tão grande quanto maior for a variação na relação custo de transporte/custo total de produção local. O autor chama a atenção para o fato de que há uma relação diretamente proporcional entre o nível de dispersão das localizações e o custo de transporte, pois as empresas buscarão regiões geográficas que ofereçam menores custos totais.

O nível de dispersão empresarial será maior no caso de indústrias que produzam produtos homogêneos em condição de concorrência perfeita. Além disso, o nível de demanda

pelo produto exerce forte influência na dispersão locacional das atividades industriais, no momento em que altos custos de transporte agem como uma tarifa protetora para as empresas locais.

Por outro lado, as empresas podem direcionar sua produção para o mercado quando os custos de transporte do produto final forem maiores do que os custos de transporte das matérias-primas, ou se o produto for de origem perecível. Ainda nesta linha, localizar-se-á perto de mercado se a demanda do consumidor flutuar expressivamente, pois com a proximidade dos demandantes ou compradores, a localização possibilita a manutenção dos estoques menores.

### 3.1.1.2 Orientação pela Mão-de-obra

Weber analisa os efeitos dos custos da mão-de-obra, pressupondo-se a existência de uma localização onde esses custos sejam mais baixos e, ainda avalia o poder destes efeitos, no que se refere à localização no ponto de custo total de transporte mínimo. Então, define o ponto de custo total de transporte mínimo, utilizando as técnicas das isolinhas, onde são construídos isovetores que circundam as fontes de matérias-primas e os mercados consumidores, que acabam por representar curvas concêntricas com o mesmo custo de transporte de reunião e de distribuição que aumentam no momento em que se afastam do ponto de origem. Posteriormente, indica os pontos onde existem semelhanças entre o somatório dos custos de transporte de reunião e distribuição. Estas linhas que interligam os pontos de custo total de transporte mínimo são denominadas de isodapanas, onde *iso* significa igual, e *dapane*, despesa ou custo (HADDAD, 1989).

Conforme Haddad (1989), de acordo com a figura 1, o ponto P que representa o custo total de transporte mínimo encontra-se no interior da isodapana de menor valor. Estas isodapanas representam o local geométrico onde localizam-se os pontos de iguais aumentos nos custos de transporte, partindo, inicialmente, do custo de transporte mínimo.

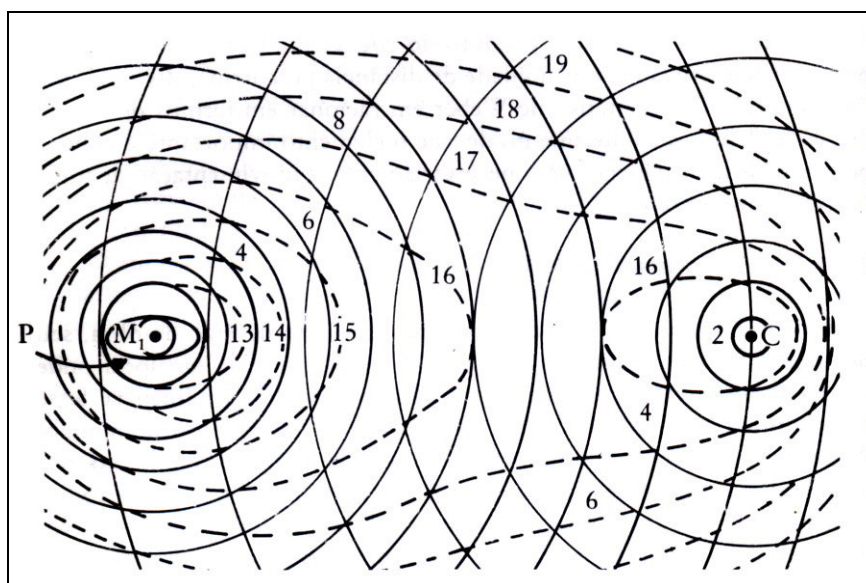


Figura 1 - Traçado das Isodapanas em uma Superfície de Transporte Homogênea e de Tarifas Proporcionais (Isovetores Igualmente Espaçados)

Fonte: Haddad (1989, p. 100)

A idéia central é que as indústrias, em busca de mão-de-obra mais barata, migram do ponto de custos totais mínimos para os centros das isodapanas com o objetivo de reduzir seus custos de produção, pois ficará mais próxima da fonte de matéria-prima. Porém, esta reorientação industrial somente ocorre se o total economizado com a mão-de-obra for maior do que o custo adicional de transporte. Por hipótese, a mão-de-obra não possui mobilidade espacial.

Como consequência, a mudança de uma indústria para o ponto de custo de mão-de-obra mínimo está diretamente ligada ao índice de custo de mão-de-obra e ao peso locacional, ou seja, indicam se uma empresa se orienta pelos custos do trabalho ou pelos custos de transporte, no momento da escolha locacional.

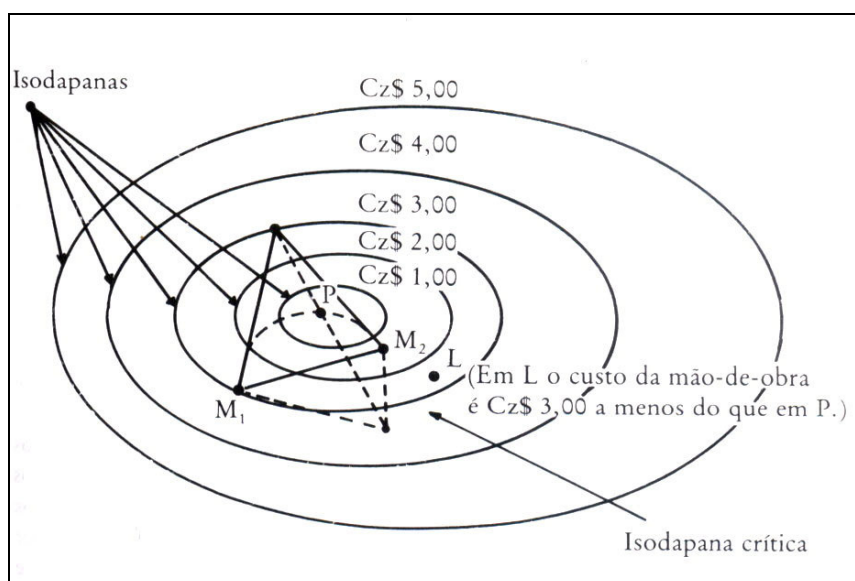


Figura 2 - Traçado da Isodapana Crítica

Fonte: Haddad (1989, p. 101)

A manutenção das indústrias do ponto P, para o ponto L, conforme Haddad (1989), trará uma economia de custos totais na ordem de Cz\$ 3,00, porque, no ponto L, o fator mão de obra é tido como mais barato (mesmo considerando-se que a hipótese concorrência perfeita e oferta limitada de mão de obra devesse representar a igualdade dos preços dos fatores, admitindo-se nulo o custo de movimentação desses fatores e perfeita mobilidade de mão-de-obra). Portanto, uma movimentação da firma para a posição L aumentará os seus custos de transporte em uma proporção menor do que Cz\$ 3,00, pois a posição L está localizada dentro da isodapana crítica.

Entre as isodapanas existe uma na qual o custo de transporte adicional contrabalança a economia dos gastos com a mão de obra, e que se denomina isodapana crítica. Na orientação pela mão de obra, a atividade produtiva será atraída para a direção da localidade em que o custo de mão de obra seja mais favorável, caso essa localidade se situe dentro da isodapana crítica; em caso contrário, a atividade permanecerá localizada no ponto de custo mínimo de transporte (HADDAD, 1989, p. 100).

### 3.1.1.3 Os Fatores de Aglomeração e Desaglomeração

Os fatores de aglomeração são aqueles que reúnem as indústrias, com características similares, fixando-as em pontos da área geográfica. Além disso, os fatores que aglomeram as indústrias trazem algumas economias de custos básicos, em função da proximidade de outras indústrias auxiliares, assim como dos mercados. Já os fatores desaglomerativos, de um modo geral, tendem a dispersá-las na região geográfica. A renda da terra é o principal fator de desaglomeração, que tende a elevar-se com o aumento da concentração industrial em uma determinada região locacional (HADDAD, 1989).

Entre os fatores desaglomerativos, podem-se citar aqueles que implicam um aumento do custo de produção: a disputa por áreas pode determinar um aumento dos custos de locação (aluguel, por exemplo); aumento do grau de sindicalização; aumento do custo de vida; redução das chamadas amenidades urbanas etc. Estes fatores podem funcionar tanto no sentido de afastar novas empresas como também de determinar a expulsão das já existentes (SICSÚ; CROCCO, 2003, p. 92).

A renda da terra é o principal fator de desaglomeração, que tende a elevar-se com o aumento da concentração industrial em uma determinada região locacional (HADDAD, 1989).

Portanto, o modelo weberiano de determinação da área de aglomeração cria isodapanas ao redor dos pontos da região que representam menores custos de transporte, a partir dos pontos de custo mínimo.

Quando o fator aglomeração é tido em conta põe-se em geral a questão do aumento de dimensão da empresa e frequentemente a integração local de vários estabelecimentos; as vantagens que ocorrem são postas em confronto com os aumentos de custos derivados do afastamento do ponto de custo de transporte mínimo, tal como em relação ao fator trabalho (LOPES, 2001, p. 179-180).

Desta forma, as forças de aglomeração serão efetivadas somente se houver a interceptação entre as isodapanas críticas de um determinado número de atividades industriais, gerando uma redução de custos, que poderá equilibrar os custos adicionais em função dos afastamentos das indústrias dos pontos que representam os custos mínimos, que poderão ser pontos de custo mínimo de mão de obra.

Estudos recentes têm também mostrado que esta proximidade de firmas de um mesmo setor pode criar condições para a cooperação horizontal entre empresas, quer seja no processo produtivo com a compra compartilhada de insumos, por exemplo, quer seja nas atividades de P&D em que o risco da atividade inovativa seria dividido (SICSÚ; CROCCO, 2003, p. 92).

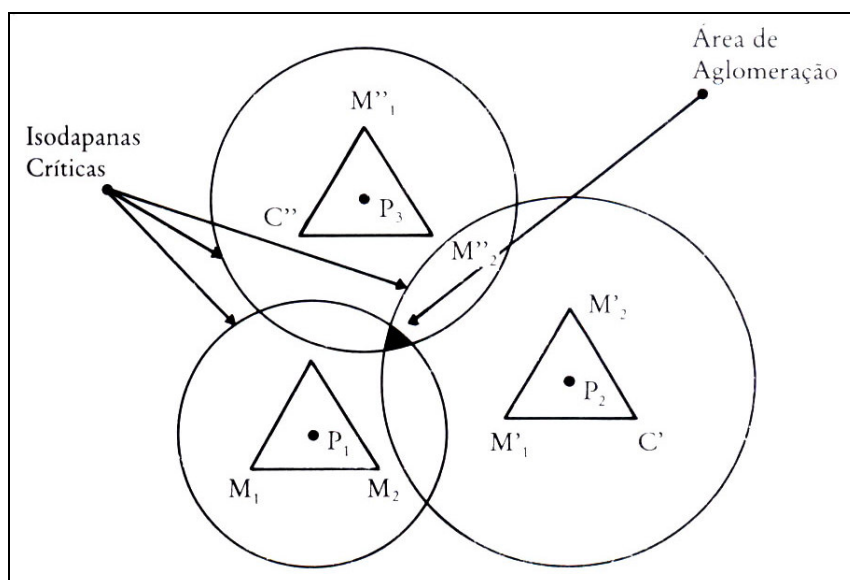


Figura 3 - Determinação da Área de Aglomeração

Fonte: Haddad (1989, p. 103)



A teoria weberiana considera que as economias de aglomeração são dotadas de fatores complexos e heterogêneos que seria significativo lançar-se mão de um estudo mais geral e abstrato sobre os processos de aglomerações industriais. Tal estudo deveria detalhar quais seriam esses fatores de aglomeração, assim como avaliar qual a sua influência sobre as atividades industriais específicas (HADDAD, 1989).

### **3.1.2 O Modelo de Isard**

Conforme a interpretação de Clemente e Higachi (2000), o modelo de Isard pode ser avaliado como uma evolução do modelo de localização industrial desenvolvido por Weber, pois ambos utilizam o custo de transporte para explicar a escolha locacional e o padrão de distribuição espacial das atividades produtivas. Desta forma, a existência de certas regularidades, no que se refere às variações dos custos e preços, aufere certo sentido no estudo da teoria da localização industrial. O custo de transporte é uma função diretamente relacionada à distância, conceito importante segundo o autor, uma vez que a dimensão espacial não é central na teoria neoclássica.

Dentro da abordagem de Clemente e Higachi (2000), no momento em que uma determinada empresa escolhe instalar-se entre o mercado consumidor e a fonte de matéria-prima, a empresa, na realidade, está escolhendo quais quantidades de insumos de transporte serão consumidas com a matéria-prima e o produto produzido. Ao decidir situar-se próxima da fonte de matéria-prima estará anulando os insumos de transportes gastos com a matéria-prima, e conseqüentemente, aumentando o nível de insumos de transportes gastos com o produto. Porém, de que forma deve ser escolhida a combinação ótima de insumos de transporte gastos com a matéria-prima e o produto? Neste caso, a resposta deve considerar os insumos de transporte por unidade de matéria-prima e de produto, juntamente, com seus preços e tarifas.

Dentro dessa abordagem, um exemplo interessante, é que com a perda de peso no processo de produção ou transformação industrial, onde utilizam-se duas unidades de matéria-prima por unidade de produto, a localização próxima aos mercados consumidores significará o dobro do insumo de transporte em relação à uma localização mais próxima da fonte de matéria-prima.

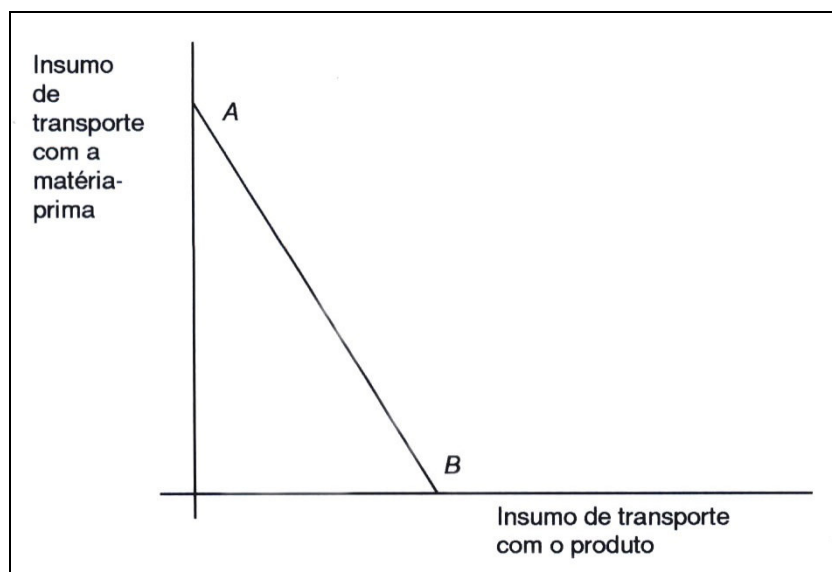


Figura 4 - Linha de Transformação

Fonte: Clemente e Higachi (2000, p. 116)

Conforme Clemente e Higachi (2000), o ponto A representa a localização próxima ao mercado e o ponto B representa a localização próxima à fonte de matéria-prima. A linha de transformação inclinada mostra que para uma economia de uma unidade de insumo de transporte com o produto, gastar-se-á duas unidades a mais desse insumo com a matéria-prima. Portanto, para que se encontre a localização do menor custo de transporte deve-se considerar a chamada tarifa relativa que seriam os preços relativos dos dois insumos de transporte. Além disso, pesquisas demonstram que a tarifa possui uma relação decrescente com a distância em função dos custos terminais (carga e descarga, estiva, desestiva, armazenamento e seguro). Desta forma, reduzindo-se a tarifa, o custo de transporte tende a crescer em uma razão menor do que a distância.

Considerando-se que as tarifas de transporte da matéria-prima e do produto são iguais e não dependem da distância, os gastos com transporte serão representados por linhas retas, e essas linhas, chamadas de isocusto de transporte (CLEMENTE; HIGACHI, 2000).

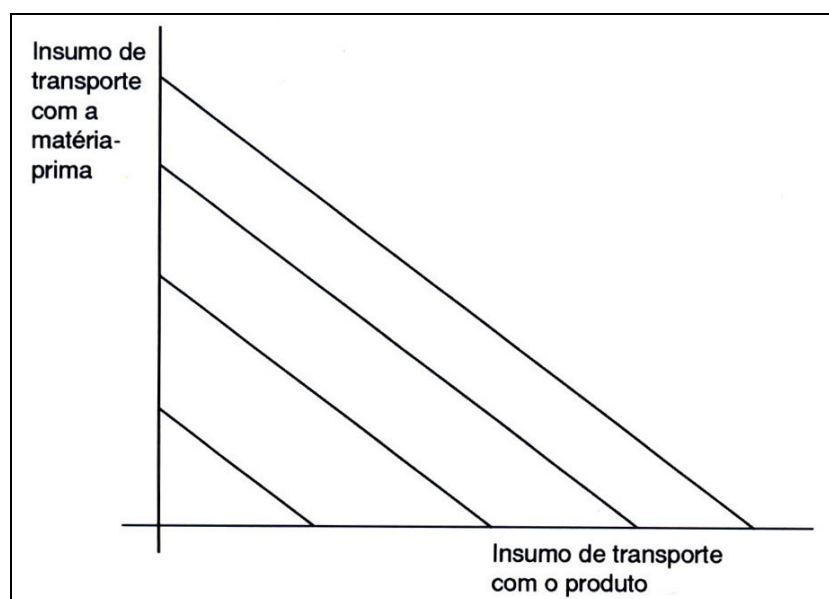


Figura 5 - Curvas de Isocusto para Tarifas Iguais e Constantes

Fonte: Clemente e Higachi (2000, p. 118)

Ao sobrepor-se os gráficos das linhas de transformação e das curvas de isocusto, poderão ser definidas as combinações de insumos de transporte ótima. Neste exemplo, a linha de transformação vai tangenciar a curva mais baixa de isocusto próxima ao eixo horizontal, significando o insumo de transporte nulo relativo à matéria-prima e máxima com relação ao produto. Quer dizer, a localização ótima é aquela localizada próxima à fonte de matéria-prima. Dentro dessa abordagem, o quadro demonstra as várias relações possíveis de curvas de transformação e de isocusto, no caso de uma fonte de matéria-prima e um centro de mercado (CLEMENTE; HIGACHI, 2000).

Tomando-se como base o quadro anterior, dentre os resultados esperados estão que a perda de peso ao longo do processo produtivo e transporte de matéria-prima elevam os custos atraindo as empresas para uma região mais próxima da fonte de matéria-prima. Além disso, outra questão importante é que o ganho de peso ao longo do processo produtivo e do transporte de produtos eleva os custos de produtos atraindo as empresas para o centro do mercado consumidor (CLEMENTE; HIGACHI, 2000).

Segundo a avaliação de Clemente e Higachi (2000), a escolha locacional ótima, com a presença de duas fontes de matérias-primas é representada na figura a seguir.

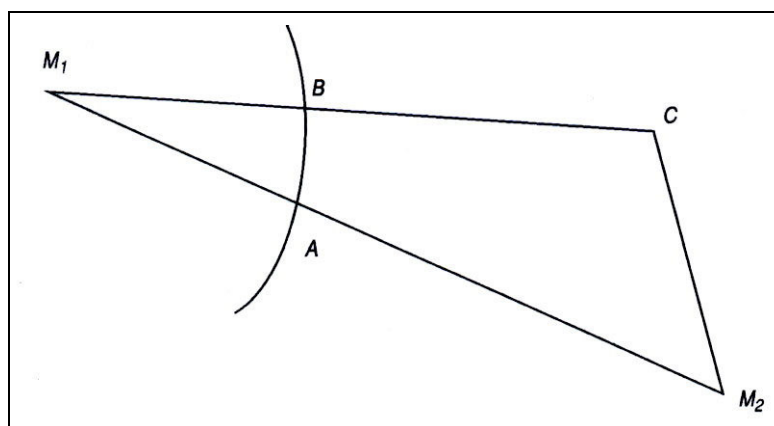


Figura 6 - Triângulo Locacional

Fonte: Clemente e Higachi (2000, p. 120)

Iniciando-se do vértice da figura, desenha-se uma curva representando o mesmo padrão de insumo de transporte e supõe-se que o triângulo locacional está localizado em uma planície homogênea e isótropa, fazendo com que a curva de insumo de transporte tenha a circunferência de um arco. Desta forma, cada ponto localizado sobre o arco AB precisa da mesma quantidade de insumo de transporte com a matéria-prima 1, porém, quantidades variáveis de insumos de transporte contendo matéria-prima 2 e o produto. Depois disso, deve-se selecionar a combinação ótima de insumos de transporte contendo matéria-prima 2 e o produto referente à quantidade fixa de insumo de transporte contendo matéria-prima 1. Neste caso, a linha de transformação é definida por um arco (CLEMENTE; HIGACHI, 2000).

Conforme Clemente e Higachi (2000), a solução final de equilíbrio locacional não será definida pelo ponto E, pois referencia as quantidades ótimas de insumo de transporte com o produto e a matéria-prima 2, de acordo com determinada quantidade de insumo de transporte com a matéria-prima 1. o objetivo é repetir este procedimento até que se obtenha a aproximação suficiente. Desta forma, tal processo pode ser aplicado para uma quantidade qualquer de pontos de atração. Ao relacionar-se duas fontes de matéria-prima e dois centros de mercado, seria importante a fixação das quantidades de insumo de transporte e as quantidades ótimas referentes aos dois pontos, posteriormente, selecionando-se apenas uma das quantidades ideais e uma das quantidades fixadas no primeiro processo. Como consequência, no momento em que são utilizadas várias fontes de matérias-primas e centros de mercado, a atividade de escolha ótima locacional relativa ao custo de transporte aumenta consideravelmente.

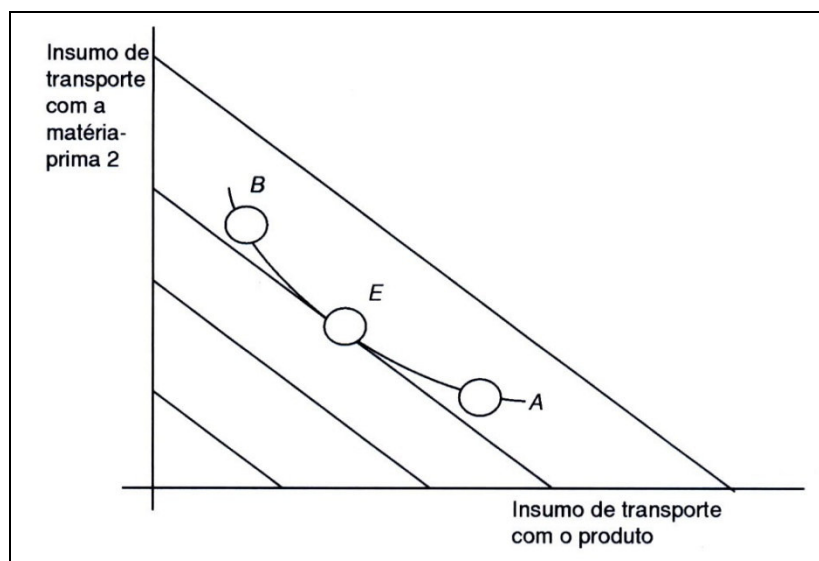


Figura 7 - Equilíbrio Locacional para Certo Nível de Insumo de Transporte com a Matéria-Prima 1

Fonte: Clemente e Higachi (2000, p. 121)

Uma questão relevante, segundo Clemente e Higachi (2000), é que pode não se confirmar a convergência, dependendo das escolhas e dos parâmetros analisados. Desta forma, a reunião da teoria locacional com a teoria neoclássica da produção de Isard não conseguiu atingir seu objetivo. O processo de análise de substituição, aplicada para os insumos de transporte não leva em consideração os outros insumos de produção.

### 3.2 OS ENCADEAMENTOS DE HIRSCHMAN

Dentro de sua abordagem teórica, Hirschman direciona seus estudos para os investimentos e atividades indutoras, que atuam como agentes indutores do crescimento econômico. Onde, uma parte do investimento induzido provém dos efeitos de encadeamento dessas próprias atividades indutoras no conjunto da economia, em função das interações de compra e venda entre os setores. “Os efeitos de encadeamento são os impactos que as diferentes atividades exercem sobre as demais, quando aumentam sua produção” (SOUZA, 2005, p. 190).

Conforme Souza (2005), os efeitos de encadeamentos são classificados em encadeamentos para trás no processo de produção (verticais), que tem origem da compra de insumos, e encadeamentos para frente (horizontais), em função da venda de insumos. Os encadeamentos verticais são responsáveis por originar a demanda por insumos, onde a economia passa a produzir in loco as matérias-primas, anteriormente, importadas. Tais

encadeamentos horizontais incentivam que as indústrias novas utilizem estas matérias-primas como insumo produtivo. “Uma atividade qualquer será considerada atividade-chave, quando seus efeitos de encadeamento sobre a produção da economia são superiores á média do conjunto dos setores, tanto para trás, como para frente no processo produtivo” (SOUZA, 2005, p. 190).

Dentro dessa abordagem, uma forma de industrialização local seria levar em consideração os fluxos intersetoriais no sentido de selecionar as atividades produtivas que não vão impactar, negativamente, a balança comercial. Admitindo-se tecnologias similares, uma economia local industrializada A, serviria de modelo para uma economia não industrializada B, na qual seus produtos industriais consumidos, internamente, seriam adquiridos por importações.

Na visão de Souza (2005), as importações possuem uma função importante no desenvolvimento econômico, formando uma demanda para produtos específicos, e ainda aproximando o consumidor do produto. Além disso, as importações acabam por lapidar redes de fornecedores e assistência técnica no interior, preparando para uma industrialização futura, em função do desenvolvimento, por parte do mercado, de uma dimensão mínima. Portanto, a restrição das importações somente deve ser efetivada como estratégia de redução de gastos com divisas ou para a importação de bens de consumo importantes para o desenvolvimento econômico.

De acordo com Souza (2005), as importações acabam por instituir a ordem de estabelecimento das indústrias, de acordo com a dimensão mínima do mercado consumidor.

Pois, as interações entre os níveis de insumos e produtos determinarão quais indústrias serão, inicialmente, instaladas. Como conseqüência, não é possível implantar qualquer tipo de indústria em qualquer ponto do espaço, em função de limitações técnicas, como mão-de-obra, insumos industriais e agrícolas, variabilidade do mercado e as limitações financeiras e tecnológicas. Portanto, é necessário o conhecimento da estrutura produtiva local, de modo que os efeitos positivos possam ser distribuídos na própria região e mercados regionais.

No que se refere à teoria das aglomerações, Gualda e colaboradores (2006), identificam as principais atividades econômicas de uma dada região, tem uma importância singular para alavancar o crescimento local. Os dados estatísticos que darão subsídios para as análises econômicas explicam as empresas através de suas atividades setoriais, como agricultura, indústria, serviços, cadeias produtivas. Porém, os processo econômicos de modificações da economia real reduzem a determinação de certos conceito, fazendo surgir outras formas de tratamento para as estruturas industriais mais complexas, lançando mão de novas metodologias de análise.

Na ótica de Gualda e colaboradores (2006), existem várias abordagens teóricas que reconhecem a necessidade das articulações entre empresas no mesmo ponto locacional, ou seja, as aglomerações e, em função disso, começam a surgir termos como aglomerações produtivas, distritos industriais e arranjos produtivos locais. Tais denominações tornam-se comuns na literatura para determinar de que forma as estruturas produtivas estão se organizando dentro da dinâmica industrial. Mesmo com as diferenças existentes entre as empresas, há uma característica entre elas e, que acaba uni-las dentro de um conceito de especialização produtiva concentrada localmente, o aspecto da aglomeração produtiva.

Para Gualda e outros (2006), o estudo da aglomeração produtiva tem relação direta com os trabalhos de Alfred Marshall sobre os distritos industriais na Inglaterra, onde o processo de aglomeração industrial representado pelas pequenas e médias empresas externalizava vantagens significativas para o complexo como um todo. Portanto, a proximidade regional e o processo de especialização produtiva facilitam a dinâmica conjunta entre as unidades produtivas representando maior eficiência coletiva e maior potencial de competitividade.

Conforme Gualda e colaboradores (2006), a proximidade geográfica entre as firmas é uma característica importante na análise da dinâmica organizacional das indústrias. De modo que, geográfica e especialização setorial, de modo a complementarem sua cadeia produtiva determinando uma economia de aglomeração.

O estudo da concentração espacial das indústrias em determinadas localidades geográficas tem uma forte relação com os avanços da divisão do trabalho na Rússia.

Na Rússia, o processo de expansão de um determinado grupo familiar até a formação de uma aldeia determinou a formação de uma indústria localizada, onde há um número significativo de aldeias, onde individualmente, exercem apenas um ramo produtivo, determinando uma certa especialização produtiva.

Essa localização, portanto parece depender do ramo de atividade de cada indústria específica. As condições físicas (natureza do clima e do solo), existência de minas e pedreiras e/ou fácil acesso por terra e/ou mar, parecem ter sido as condições primárias para a localização de indústrias. De um modo geral, as indústrias procuram se estabelecer onde encontram relativa disponibilidade e qualidade para os insumos aliados às facilidades de acesso, tanto dos insumos quanto para o escoamento da produção (comercialização) (GUALDA et al., 2006, p. 4).

Essas localidades industriais irradiam um certo dinamismo nos mercados em que participam, influenciando o aspecto da mão de obra e dos insumos produtivos. No processo de formação do mercado de trabalho, a indústria local favorece o aparecimento dos mercados para mão de obra especializada que possui habilidade produtivas especiais, ou seja, mão de obra intensiva em capital humano.

A existência concentrada de mão-de-obra qualificada e as habilidades específicas do setor representam custos reduzidos às empresas locais, uma vez que elas se apropriam de processos de aprendizagem que são exógenos a elas, porém endógenos ao conjunto de produtores locais (GUALDA et al., 2006, p. 4).

De acordo com Gualda e colaboradores (2006), para a estrutura empresarial, a concentração geográfica favorece o aparecimento de outras atividades complementares, fornecendo à empresa matriz instrumentos e matérias-primas, reduzindo os custos logísticos. Ainda o aparecimento de fornecedores de bens e serviços, representa significativa fonte de economias externas, principalmente, no que se refere à dinâmica de conhecimento ocasionado pelas relações entre as firmas e os seus parceiros fornecedores.

Na linguagem atual, os “segredos desvendados” e a economia de material são externalidades que resultam na redução dos custos de transação. Aprecia-se um trabalho bem feito, discutem-se os méritos de inventos e de melhorias na maquinaria, nos métodos e na organização geral da empresa. Se uma empresa lança uma idéia nova ela é imediatamente adotada por outras, que a combinam com sugestões próprias e, assim, essa idéia se torna uma fonte de outras idéias novas (GUALDA et al., 2006, p. 5).

A idéia de economias externas de Marshall incentivou o desenvolvimento de trabalhos sobre eficiência coletiva, onde o termo representa a vantagem competitiva originada de economias externas locais e ação conjunta. Tais ações conjuntas poder ser não planejadas e planejadas.

Nas ações conjuntas não planejadas, os ganhos de eficiência são determinados de forma não intencional, quer dizer, da própria aglomeração industrial local, que favorece a redução de custos. Essa situação representa a existência de um mercado local de mão de obra especializado. Além disso, há o aparecimento de mão de obra especializada, assistência técnica e comercialização de máquinas e equipamentos e facilidades de acesso á fornecedores de matérias-primas. Todas estas características representam disseminação de conhecimentos especializados.

As ações conjuntas planejadas surgem da dinâmica conjunta implementada pelas empresas e instituições locais, onde temos, por exemplo, o compartilhamento de máquinas e/ou reuniões de firmas em associações buscando ganhos comuns, organização de produtores pleiteando a compra de maior quantidade de matéria-prima.

As economias externas se tornaram importantes elementos nos estudos sobre os aglomerados industriais, os quais passam a ser interpretados sob a ótica dos distritos industriais marshallianos. Essa abordagem está na base dos recentes estudos sobre o tema e tornou-se referência para a análise de cluster, o qual é definido por Schmitz (1997) como uma concentração geográfica e setorial de uma indústria. Exemplo disso é encontrado nos distritos industriais da Terceira Itália e do Vale do Silício nos EUA, freqüentemente citados nos principais trabalhos sobre o tema (GUALDA et al., 2006, p. 6).

Portanto, as aglomerações das firmas, são importantes no momento em que participam da indicação das principais potencialidades produtivas, de uma determinada região, e que poderão dar origem à políticas de incentivo ao desenvolvimento regional.



### 3.3 A TEORIA DOS PÓLOS DE CRESCIMENTO DE FRANÇOIS PERROUX

Analisando a concentração industrial ao redor de Paris, na França de 1955, que François Perroux criou a teoria dos pólos de crescimento. Desta forma, os pólos industriais de crescimento formam-se nas mediações de centros urbanos, próximos de grandes fontes de matérias-primas, ou ainda, em localidades que acabam servindo de passagem de grandes fluxos comerciais nas mediações de grandes áreas agrícolas. Como consequência, o pólo de crescimento industrial possui uma identificação locacional com a região geográfica, em função de sua origem advinda de economias de aglomeração criadas pelos complexos industriais.

Um complexo industrial é um conjunto de atividades ligadas por relações de insumo-produto. Ele se torna um pólo de crescimento quando for liderado por uma ou mais indústrias motrizes, e ele se tornará um pólo de desenvolvimento quando provocar transformações estruturais e expandir o produto e o emprego no meio em que está inserido (SOUZA, 2005, p. 180).

Dentro dessa abordagem, uma indústria motriz formadora de um pólo industrial possui taxas de crescimento superiores à média da indústria nacional, é uma atividade com características inovadoras representando, geralmente, uma estrutura oligopolista. Também produz para o mercado interno e externo, além de possuir grande penetração no mercado, onde seus efeitos atingem preços dos produtos e insumos, assim como, a taxa de crescimento das atividades econômicas envolvidas no seu processo produtivo. Desta forma, a idéia de crescimento polarizado teve influência em vários países, como na França (programa das oito metrópoles nacionais de equilíbrio). Na Inglaterra, foram criadas cidades-metrópoles com o objetivo de reduzir a dependência de Londres e no Brasil, o Plano de metas investiu nas cidades de São Paulo e Rio de Janeiro da mesma forma (SOUZA, 2005).

Na avaliação de Souza (2005), a concepção das cidades-pólos da Inglaterra e França foi feita estabelecendo-as como um ponto locacional central para o processo de desenvolvimento, possuindo indústria e toda a infra-estrutura de transporte à disposição. Além disso, tais cidades foram interligadas com metrópole nacional por rodovias e ferrovias, onde a integração inter-pólos afirmaria, efetivamente, a integração espacial como um todo da região geográfica. Portanto, aquelas empresas que possuem ligações tecnológicas, no que se refere, às relações de insumo-produto, precisam ficar localizadas num espaço geográfico mais próximo, reduzindo os custos de transporte de matéria-prima.

O pólo de crescimento surge devido ao aparecimento de uma indústria motriz, considerando como tal aquela indústria que, antes das demais, realiza a separação dos fatores da produção, provoca a concentração de capitais sob um mesmo poder e decompõe tecnicamente as tarefas e a mecanização (SILVA, 2004, p. 45).

O processo de aglomeração empresarial em uma determinada região locacional acaba por incentivar a polarização humana em função dos efeitos da concentração de trabalhadores e técnicos envolvidos com as empresas instaladas naquela área geográfica (SOUZA, 2005).

As empresas motrizes acabam por atrair empresas menores, fornecedores de produtos-base que de um modo geral estão associadas ao processo produtivo provocando o crescimento da região. Dentro dessa abordagem, um fato significativo que fortalece a questão das empresas motrizes, segundo Souza (2005), são os governos institucionais que acabam por incentivar a instalação de empresas motrizes como montadoras de automóveis, formando verdadeiros complexos automotivos com mais de vinte empresas prestadoras de serviços, em um determinado espaço locacional. Tais incentivos institucionais para vinda dessas empresas motrizes como, fiscais, empréstimos subsidiados, mão-de-obra especializada e até infraestrutura, objetivam motivar a instalação destas empresas em determinadas regiões geográficas.

Em geral, a indústria motriz em sua ação de obtenção de matérias-primas, de ponto de atração de mão-de-obra e de produtora de um ou de uma série de produtos dinamiza a vida regional, provocando a atração de outras indústrias, criando aglomeração de população que estimulará o desenvolvimento de atividades agrícolas e pecuárias nas áreas fornecedoras de alimentos e de matérias-primas (SILVA, 2004, p. 45).

Entretanto, existem situações que a vinda de empresas motrizes não surtiram o resultado esperado, em função das relações de insumo-produto e os efeitos de encadeamento da produção e multiplicação da renda não estabelecerem-se com o mercado interno em função da não existência de uma estrutura industrial local que esteja integrada às atividades do pólo industrial (SOUZA, 2005).

Perroux (1977) considera que o crescimento aparece somente em alguns pontos ou pólos, através de causas e formas distintas, mas sempre ocorre com a presença de uma unidade de produção que cria efeitos sobre a região, através de encadeamentos de atividades econômicas à montante e a jusante, agindo na forma de unidade motriz do tecido produtivo (BENITEZ, 2007, p. 2).

Portanto, as indústrias motrizes irradiam um forte efeito multiplicador sobre a economia, inicialmente sobre outras empresas e, ao longo do processo, reproduzindo externalidades sobre o produto global da economia.

De acordo com Birck (2005), o nível de crescimento de uma unidade produtiva poderá ocasionar aumentos dos ganhos nas situações pontuais:

- a) em que a empresa B, que compra fatores produzidos pela empresa A;
- b) em que a empresa C, que produz insumos complementares dos insumos produzidos pela empresa A;
- c) em que a empresa D, cujos insumos produzidos são consumidos por agentes no qual seu nível de renda é afetado positivamente pelo crescimento da indústria.

A economia nacional em crescimento não mais se apresenta, unicamente, como território politicamente organizado sobre o qual vive uma população, mas a expansão dos pólos de crescimento oferece, ainda segundo o autor, uma combinação de conjuntos relativamente ativos (indústrias motrizes, pólos industriais e de atividades geograficamente aglomerados). Os primeiros transmitem aos últimos os fenômenos de crescimento (BIRCK, 2005, p. 16).

Tomando como base a análise de Delorenzo Neto (1974), na teoria de Perroux existem dois pontos importantes que são os centros de produção e os pólos de desenvolvimento. Os centros de produção são centros industriais de transformação dos recursos materiais. De um modo geral, esses centros de indústria pesada fazem uso de determinada técnica de produção e utilizam fontes de energia como o petróleo, carvão, eletricidade e energia termo-nuclear, ou ainda as indústrias de metais essenciais como o aço e o alumínio. Portanto, estes centros produtivos utilizam capitais fixos em grandes quantidades e de forma concentrada.

Segundo Andrade (1987), uma dúvida pode ser levantada quanto à dificuldade de se aplicar a Teoria dos Pólos de Desenvolvimento às regiões e aos países subdesenvolvidos. Poder-se-ia dizer que a ausência de uma rede urbana e as deficiências de vias de transportes e de comunicação dificultariam a formação dos pólos, em consequência da dificuldade que criaria aos fluxos regionais. Assim, o pólo terá sua região mais ou menos extensa, conforme a quantidade e a qualidade dos equipamentos industriais e de serviços que possuir e a estrutura de comunicações e de transporte que dispuser (SILVA, 2004, p.46).

Como consequência, tais estruturas produtivas acabam por fornecerem insumos importantes para a produção de outros bens dentro da produção industrial. Uma característica significativa deste modelo é que os centros de produção externalizam efeitos de expansão local, seja pela formação de uma infra-estrutura de transportes, seja pela vinda de unidades produtivas complementarmente associadas.

Considerada como centro, a empresa liberta forças centrífugas e forças centrípetas. Atrai ao seu espaço vulgar homens e coisas (concentrações materiais e de pessoas em torno da empresa), ou afasta-os dele (afastamento das atividades turísticas, teremos reservados para uma expansão ulterior). Atrai os elementos econômicos, ofertas e procura, ao seu espaço de plano, ou afasta-os dele. Neste processo determina-se a zona de influência econômica, ligada ou não á zona de influência topográfica (DELORENZO NETO, 1974, p. 44-45).

Os centros de produção acabam por originar pólos de desenvolvimento que possuem a capacidade intrínseca de elevar o nível de produto, transformando as estruturas, os tipos de organizações e impulsionando o fortalecimento da prosperidade econômica local (DELORENZO NETO, 1974).

### 3.4 TEORIA DA BASE EXPORTADORA

A teoria da base exportadora mostra que o nível de crescimento das exportações acaba por acelerar e desenvolver o setor de mercado interno, que não exporta. Na

interpretação Souza (2005), tais situações são geradas pelo efeito-renda e pelo processo produtivo como um todo, e que serão capazes de ocasionar uma demanda por serviços nas áreas de comunicações, transportes e financiamentos.

Desta forma, a base é responsável por impulsionar o nível de demanda doméstica pela indústria, agricultura, comércio e serviços, as atividades de processamento e os efeitos sobre a demanda, a partir do crescimento do padrão de renda e emprego.

As exportações produzem um efeito significativo sobre a produção doméstica gerando uma elevação no consumo interno incentivando, ainda mais, o crescimento da renda e do emprego. Como consequência, esse efeito dinâmico na economia incentiva o crescimento das importações de insumos, máquinas e os bens de consumo que possuem uma relação de dependência com o nível de renda (SOUZA, 2005).

O relacionamento de interdependência com as importações merece uma atenção especial em relação ao balanço de pagamentos, no sentido de evitar os déficits, ainda que se obtenha um cenário de crescimento do nível de exportações e afluxo de capitais internacionais. Além disso, conforme Souza (2005), o efeito da dinâmica multiplicadora das exportações no mercado interno depende, diretamente, da disponibilidade de capacidade ociosa na economia, da qualidade e estoque do capital humano, do nível de capacitação ou qualificação dos empresários, dos investimentos em infra-estrutura de transporte e, finalmente, as relações dos insumos com as atividades exportadoras e o mercado interno.

A teoria da base exportadora admite que os mercados internos regionais não conseguem manter elevadas as taxas de crescimento do produto, pois os mercados domésticos locais não possuem o tamanho necessário para manter um ciclo de crescimento satisfatório. Outra questão teórica relevante é que no momento em que as indústrias elevam a escala de produto pelas exportações, há uma redução dos custos médios, o que eleva o nível de lucros e os investimentos (SOUZA, 2005).

Dentro dessa abordagem, o processo de expansão do nível de exportações eleva a demanda para a produção excedente setorial. Além disso, as exportações são definidas como atividades básicas, em função de seu efeito multiplicador em relação ao mercado interno.

De acordo com a interpretação de Souza (2005), com a melhor realocação e utilização dos recursos que estão ociosos, como são os casos da terra, mão-de-obra e minérios, poderá haver uma elevação dos patamares de exportações no curto prazo, ao mesmo tempo não reduzindo o nível de oferta para o mercado interno doméstico. De modo que, com a não utilização dos recursos ociosos, a elevação das exportações regionais somente terá

possibilidade de êxito através do efeito deslocamento, ou seja, com a redução da oferta dos produtos no mercado local, deslocando-o para o mercado externo.

A teoria da base exportadora possui pontos negativos como a falta de diversificação e dependência das exportações e dos mercados causando flutuações conjunturais externas que podem afetar qualquer mercado mundial. As exportações, em seus encadeamentos, podem elevar ou reduzir o nível de emprego e renda setorial no mercado doméstico. Dentro dessa abordagem, um exemplo clássico, ocorreu no Brasil, do início dos anos de 1930, quando o café ajudou a industrializar o país, mas internalizou crises cíclicas (SOUZA, 2005).

Como consequência, a pauta exportadora deve ser diversificada com a redução dos custos produtivos, de tal forma que, mais produtos elevem a sua competitividade no exterior e reduzam os efeitos nefastos das disputas por fatias de mercado e, que fazem oscilar os preços e quantidades demandadas dos produtos. Portanto, diversificar os mercados é reduzir a dependência de poucos mercados reduzindo cada vez mais os riscos globais (SOUZA, 2005).

A redução dos patamares de competitividade das exportações possui uma relação diretamente proporcional com as dificuldades de infra-estrutura, no que se refere ao escoamento da produção até os portos. Além disso, as dificuldades de acesso às linhas de crédito de longo prazo conjugado à mão de obra desqualificada, prejudicam o crescimento do mercado interno e das exportações. Assim, o desenvolvimento tanto exige cuidados importantes com relação aos elementos que impulsionam o crescimento quanto exige o melhor planejamento dessas atividades produzindo um efeito encadeador nas exportações. Portanto, a mensuração da extensão do crescimento econômico está muito ligada ao tamanho da base de exportação, e diversificação das cadeias produtivas, além de seus níveis de crescimento.

Além disso, conforme Souza (2005), na comparação dos mecanismos de substituição de importações e importações, nota-se que o processo de substituição de importações relaciona custos sociais, capacidade ociosa e ainda exige uma maior relação capital/trabalho, onde as exportações acabam por reduzir os custos médios no momento em que direcionam sua produção para o mercado internacional. Dessa forma, há uma redução na capacidade ociosa e na relação capital/trabalho, pois uma das características dos países em desenvolvimento é que as exportações costumam incorporar mais trabalho, elevando a produtividade dos fatores.

Além disso, na avaliação do autor, com o crescimento do parque industrial interno, há um nível de crescimento econômico mais diversificado e surgem novas vantagens comparativas, pois, o país transforma sua base econômica, passando de exportador de produtos agrícolas para vendedor de produtos manufaturados e com maior valor agregado. O processo de substituição das importações passa a ser mais criterioso, pois com o crescimento

das exportações podem-se obter exportações de melhor qualidade e que representem um menor custo médio para a economia.

Dentro dessa abordagem, com um direcionamento da economia para setores que representem ganhos maiores, no que se refere às vantagens comparativas, haverá uma elevação dos níveis de investimentos, assim como uma maior liberalização dos capitais que vão se compatibilizar com um crescimento econômico mais significativo. Da mesma forma que, com a promoção de uma maior eficiência, os investimentos serão responsáveis por gerar um maior nível de renda e poupança associadas ao crescimento (SOUZA, 2005).

A teoria da base exportadora assume o pressuposto de que a economia trabalha em pontos locais abaixo da fronteira de possibilidades de produção, ou seja, assumindo a tese de que há a incidência de ociosidades no sistema. Além disso, no momento em que existe pleno emprego, o nível de exportações somente será elevado com uma redução da oferta para o mercado doméstico. Através dos recursos ociosos, tais como terra, capital e trabalho, as exportações ocasionam um efeito benéfico e multiplicador do mercado interno, em função das combinações tecnológicas das atividades produtivas e da atuação no efeito-renda sobre o nível de consumo (SOUZA, 2005).

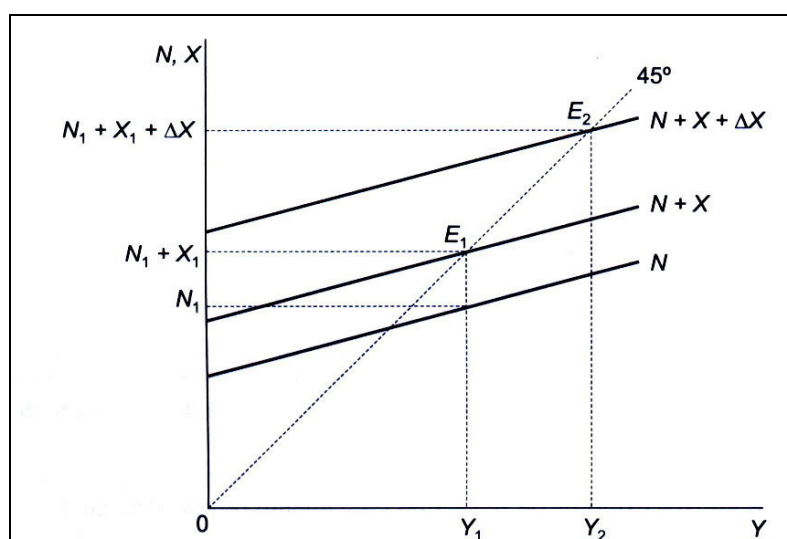


Figura 8 - Efeitos de uma Variação das Exportações sobre o Produto Total

Fonte: Souza (2005, p. 276)

Tomando como base a avaliação de Souza (2005), uma das características da teoria da base exportadora está ligada a uma função mais passiva e menos determinante do mercado interno, na concessão do desenvolvimento econômico. Porém, como as exportações acabam

por induzir o crescimento setorial, há uma expansão do mercado doméstico e elevação da produção interna de produtos que num passado próximo eram importados.

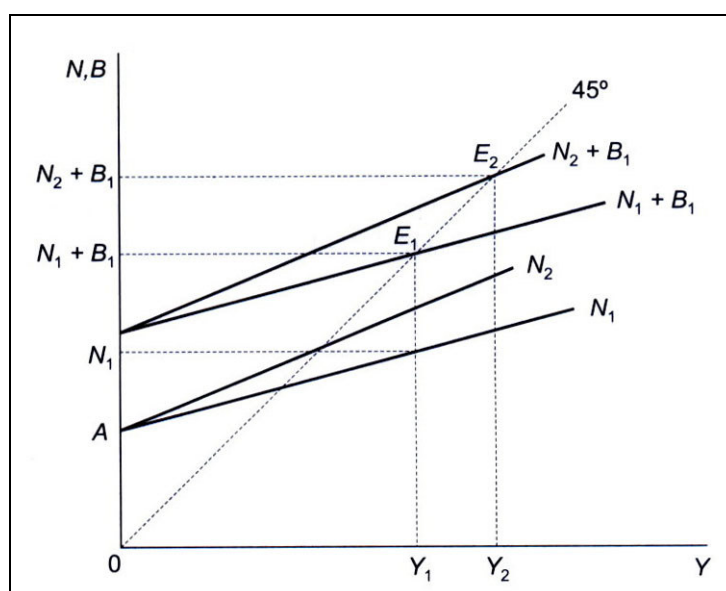


Figura 9 - Efeitos de uma Mudança da Propensão da Economia a Absorver o Próprio Produto

Fonte: Souza (2005, p. 277)

Além disso, com o aparecimento de fontes internas de crescimento, as exportações reduzem sua participação como único elemento de propulsão do aumento do nível de renda e emprego. Porém, são elementos estratégicos no processo de financiamento das importações de bens de capital, economias de escala, no momento da abertura dos mercados internacionais às empresas que até então atendiam tão somente o mercado interno.

No que se refere, a dimensão institucional do processo de crescimento econômico, as instituições vem assumindo, no últimos tempos, uma enorme importância para o crescimento econômico local. Em função disso, a instituição e o processo de crescimento econômico estão intimamente conectados.

Segundo Conceição (2007), o crescimento econômico representa uma ruptura e reconstruções de novas formas de pensar as melhorias da qualidade do bem estar das populações. Além disso, as alterações estruturais tecnológicas e institucionais são relevantes.

Para a teoria institucionalista, as formas de crescimento de país para país são múltiplas e diferenciadas, onde o crescimento econômico na sua plenitude tem profunda relação com as raízes históricas locais.

Na visão de Conceição (2007), dentro da teoria institucionalista existem 3 teorias que estudam os elementos centrais da teoria relacionada ao crescimento econômico e as ações institucionais. Tais abordagens podem ser classificadas como o antigo institucionalismo Norte-Americano de Veblen, Commons Mitchell, a Nova Economia Institucional (NEI) de Coase, Williamson e North, e o Neo-institucionalismo de Hodgens, Samuels e Rutherford. Portanto, nestes estudos existem pontos de consenso com relação ao papel institucional no processo de desenvolvimento econômico local. No entanto, há grandes pontos de convergência entre estas mesmas.

A relação de semelhança existente entre as correntes de pensamento se estabelece pelo entendimento de que o crescimento econômico é um processo, o que permite analisar seu ambiente histórico e suas peculiaridades locais. Além disso, a partir destas características entende-se que não se pode pressupor as desenvolturas econômicas de determinadas economias, que passam a ser simplesmente copiadas, pois cada ação institucional para determinada economia é marcada, pela incerteza e pela característica histórica de cada região. O crescimento econômico impulsionado pelas instituições está diretamente relacionado com as ações individuais dos agentes, revelando a importância das firmas, organizações, e do cenário microeconômico no processo de tomada de decisão.

Na questão da importância das instituições como fator de regulação do desempenho econômico das regiões, John Zysman explica que as linhas de crescimento são determinados historicamente, tomando-se como base o desenvolvimento de trajetórias nacionais incorporadas pelas instituições. Portanto, as instituições são importantes e capazes de determinar diferentes trajetórias de crescimento econômico.

Segundo Conceição (2007), Douglas North revela que para o devido o entendimento do desenvolvimento é preciso que se busque a formulação de uma teoria que explique a dinâmica econômica, onde se poderá compreender e sistematizar o processo de mudança. Sendo assim, os rumos das mudanças institucionais são fundamentais para a definição das diferentes formas de crescimento econômico.

Para North, a mudança econômica de longo prazo é uma “consequência cumulativa” de inúmeras decisões de curto prazo tomadas por políticos e empresários, que, direta ou indiretamente (via efeitos externos), determinam a performance econômica. Entretanto, o grau, através do qual os resultados são consistentes com as intenções, refletirá o grau através do qual os modelos dos empresários são efetivamente “verdadeiros”. Isto porque os modelos refletem idéias, ideologias e crenças que são, na melhor das hipóteses, apenas parcialmente refinadas e melhoradas por feedback de informações sobre as consequências atuais das políticas tornadas legitimamente legais. Em outros termos, as consequências de políticas específicas não são apenas incertas, mas imprevisíveis (CONCEIÇÃO, 2007, p. 12).



A forma como se ajustam as instituições e as teorias de crescimento econômico depende tanto da forma como ela é definida, quanto de outros aspectos teóricos, como discernimento como a concepção de instituição deve adaptar-se às teorias evolucionárias de crescimento econômico. Assim, o processo de crescimento econômico deve ser interpretado como o resultado da introdução de um aparato de novas tecnologias, interligadas à níveis crescentes de produtividade do trabalho, onde as novas instituições surgem como oportunidades de mudanças nos modos de interação, organização do trabalho, novos tipos de mercados, leis e novas formas de ação coletiva.

### 3.5 A AFIRMAÇÃO DAS TEORIAS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL ATRAVÉS DE OUTROS TRABALHOS

Os estudos de Vieira, Albert e Bagolin (2006), sobre a produção vitivinícola de Mendoza-Argentina e da Serra Gaúcha-Brasil, fazem uma avaliação comparativa das regiões, relacionando-as com algumas teorias de desenvolvimento regional tais como, teoria da localização industrial, de Weber e a teoria da base exportadora. Estes estudos comparativos buscam explicar a localização das atividades produtivas e o processo de desenvolvimento econômico das regiões.

Nesse sentido, Molina (2005), faz uma investigação comparativa sobre o desenvolvimento industrial da região da Serra do Vale do Rio Pardo. O trabalho destaca as variáveis que diferenciam cada processo industrial e que participam no desenvolvimento ou estagnação regional e, ainda compara o desenvolvimento econômico de cada localidade à luz das teorias de desenvolvimento regional como a da base exportadora, localização e pólos de crescimento de Perroux.

Dentro dessa abordagem teórica, Benitez (2007), nos seus estudos sobre o desenvolvimento regional aplicados ao município de Itajaí, em Santa Catarina, analisa as teorias clássicas de desenvolvimento regional como as teorias da Polarização e pólos de crescimento para justificar o desenvolvimento econômico do município de Itajaí, enfatizando a presença do porto de Itajaí, como pedra angular para o impulsionamento da economia do município e região.

Colla, Queiroz e Lima (2007) avaliam, comparativamente, as cidades de Cascavel e Corbélia no oeste do Paraná, buscando, na teoria de desenvolvimento da base de exportação, amparo teórico para a pesquisa. Nesse ínterim, busca verificar os indicadores que condicionam a centralidade de Cascavel em relação à Corbélia. Tal centralidade da cidade de

Cascavel se dá através das externalidades oriundas de sua base de exportação, infra-estrutura e diversificação econômica.

Também utilizando o mesmo arcabouço teórico, Garcia e Lemos (2004) afirmam que as diferenças de distribuição espacial da população surgem da elevação do nível de eficiência econômica das economias de escala originárias de atividades industriais com alto nível de especialização. Tais patamares de especialização acabam por centralizar a oferta de serviços na região urbana, formatando um centro urbano referencial associado a centros menores. Além disso, o estudo traz considerações importantes com relação às áreas de influência dos pólos econômicos brasileiros, trazendo aspectos significativos para a identificação destas áreas, tais como aspectos de natureza econômico-demográfica que acabam por ocasionar movimentos populacionais de acordo com as regiões locais de interesse.

## 4 METODOLOGIA

O primeiro passo metodológico teve origem na motivação do trabalho: a impressão, como morador de São Jerônimo quanto ao crescimento mais acelerado, tinha que ser confirmada nos números oficiais. Dessa forma, a primeira tarefa foi utilizar os dados da Fundação de Economia e Estatística do Estado do Rio Grande do Sul para comparar a evolução do crescimento econômico e populacional das duas cidades. A primeira etapa, como já descrito no capítulo 2, confirmou a disparidade entre os dois municípios.

Em seguida, o estudo sobre as teorias de crescimento e desenvolvimento regional passou a ser fundamental para fornecer instrumental teórico que pudesse fundamentar a interpretação dos fatos. Nesta fase, algumas obras importantes que trazem as teorias clássicas sobre economia regional foram consultadas e essa investigação permitiu a formulação da hipótese central do trabalho: as teorias existentes podem explicar os ritmos diferentes de crescimento ocorridos nas duas cidades? Mais especificamente, o que poderia explicar o crescimento acelerado de Charqueadas?

A terceira etapa foi constituída por uma série de entrevistas com munícipes que têm ou tiveram participação de destaque e liderança, seja na administração pública, seja na iniciativa privada. Esta foi, sem dúvida, a mais rica sob o ponto de vista da multiplicidade de interpretações, uma vez que as entrevistas ora descreviam processos muito próximos daqueles antecipados pelas teorias, ora revelavam aspectos específicos sobre as cidades em questão e sobre seus desenvolvimentos, que pareciam passar longe das teorias estudadas.

Os entrevistados foram definidos a partir não apenas dos dados levantados inicialmente, mas também, levando-se em conta as teorias aprendidas na segunda etapa. As justificativas das escolhas seguem na seção seguinte.

Em seguida, conhecendo (1) os dados gerais dos municípios, (2) as teorias que poderiam explicar desenvolvimentos tão distintos (3) e as muitas informações recebidas durante as entrevistas, passou-se à coleta de dados complementares que pudessem confirmar ou negar argumentos e explicações dados pelos entrevistados.

Assim, procurou-se compatibilizar, de um lado, o que foi aprendido com o estudo das teorias analisadas ao longo do trabalho e, de outro lado, as informações específicas sobre o município de Charqueadas e São Jerônimo, obtidas através dos dados econômicos coletados

e das entrevistas realizadas com pessoas-chave na história do desenvolvimento dos municípios.

Finalmente, com argumentos e fatos confirmados, recuperaram-se as teorias e a análise dos resultados procurou identificar aquelas abordagens teóricas que poderiam ajudar a entender o fenômeno estudado.

Vale ressaltar que tanto a fase das entrevistas com a de coleta de dados complementares enfrentaram uma dificuldade inesperada: a dificuldade de entrevistar e obter dados do protagonista da história: a empresa Motriz. Mais de três tentativas foram feitas, mas os retornos sempre ficaram aquém do esperado.

Felizmente, algumas estimativas foram obtidas a respeito do número de trabalhadores da empresa em Charqueadas, sua produção e até a massa salarial. Diante destas estimativas e informações, supera-se parcialmente o problema, de tal forma que os resultados da análise não ficam comprometidos.

#### 4.1 OS ENTREVISTADOS

O entrevistado 1, lojista localizado no município de Charqueadas, teve cargo de liderança em representações comerciais. O entrevistado foi selecionado para as entrevistas por ser um lojista de expressão no comércio local charqueadense, transformando-se num agente econômico de notoriedade no município. Além disto, o entrevistado poderia relatar suas vivências práticas da questão comercial local e associar tais questões ao desenvolvimento econômico do município e à presença da Motriz na cidade.

Nesse sentido, as questões das entrevistas foram direcionadas para se verificar como a presença de uma grande empresa multinacional poderia afetar quantitativa e qualitativamente o comércio local. Portanto, associando a experiência prática do entrevistado pôde-se construir um panorama do comércio e do mercado consumidor local como um todo.

O entrevistado 2, proprietário de lojas no município de Charqueadas e também teve cargo de liderança em representações comerciais da cidade. O entrevistado foi selecionado para as entrevistas em função de sua experiência no comércio local e conhecimento da estrutura mercadológica do município de Charqueadas visando detectar a influência da empresa Motriz na formação do padrão de consumo e qualidade da população local. Além da experiência no aspecto comercial, um outro motivo que foi preponderante no processo de escolha do entrevistado 2 foi o fato do mesmo ter sido funcionário da empresa pública Aços Finos Piratini. Assim, o entrevistado poderia enriquecer ainda mais a investigação não

somente com as experiências no comércio local, mas também com a participação na administração da antiga empresa pública.

O entrevistado 2 acompanhou todo o processo de construção da primeira usina siderúrgica de Charqueadas, a metodologia de administração empresarial e suas dificuldades enquanto empresa pública. O entrevistado acompanhou o processo de privatização da Aços Finos Piratini. De modo que, o entrevistado 2 foi um dos trabalhadores que saíram da Aços Finos Piratini para investir seus recursos no próprio município charqueadense, obtendo sucesso e prosperidade agora no ramo comercial.

O entrevistado 3 é sócio-proprietário de uma empresa que presta serviços de manutenção para a empresa motriz, sediada no município de Charqueadas. O pai do entrevistado 3 fora funcionário de carreira da empresa Aços Finos Piratini e, após o processo de privatização em 1992, também fundou sua própria empresa que passou a prestar serviços para a empresa motriz no processo de fabricação de peças para a manutenção industrial entre os outros trabalhos.

Os conhecimentos do entrevistado 3 seriam relevantes para o estudo, pois neste caso, estaríamos buscando informações de uma empresa criada por um agente que vivenciou os processos industriais, na antiga empresa pública, e que acabou por transferir suas experiências para sua própria empresa. O entrevistado, na condição de sócio-proprietário vivenciou estas questões e poderia enriquecer o estudo.

Além disso, buscando entender qual o perfil de empresas que atuavam no contexto da Motriz, esta entrevista foi importante, pois a empresa fabrica peças e equipamentos industriais que são vendidos para a empresa motriz. Então, neste caso, entrevistar a empresa que vende insumos produtivos para a empresa motriz seria relevante e significativo para a investigação, no sentido de identificar o perfil das fornecedoras da motriz, em termos de número de empresas e porte.

O entrevistado 4 é funcionário de um dos principais clientes regionais da empresa motriz e ainda possui uma larga vivência dentro da empresa, desde o momento da tomada de decisão locacional para a instalação da planta industrial no município de Charqueadas. Portanto, possui bons conhecimentos sobre os motivos da escolha locacional do município charqueadense, por parte da empresa, na ocasião de sua instalação, e, principalmente, os setores produtivos da empresa.

O entrevistado 5, é líder político de Charqueadas e esta entrevista foi importante no sentido de conhecer as idéias e dificuldades dos gestores públicos, na dinâmica diferenciada de crescimento das duas cidades. O entrevistado 5 acompanhou o processo de

desenvolvimento econômico do município charqueadense. Ele teve ainda experiências nos processos de negociação da instalação de novas empresas no município e poderá acrescentar de uma forma positiva essas vivências do ambiente institucional para a investigação.

O entrevistado 6 é líder político de São Jerônimo e trouxe pontos de vista importantes sobre as dificuldades de crescimento de São Jerônimo e sobre a pujança que Charqueadas tem demonstrado desde sua emancipação.

## **5 ANÁLISE DOS RESULTADOS**

### **5.1 ANÁLISE DAS ENTREVISTAS**

#### **5.1.1 O Entrevistado 1 - Lojista e Líder do Setor Comercial**

Segundo relato do entrevistado 1, os jovens se educam em São Jerônimo, na universidade, e acabam por instalar seus empreendimentos em Charqueadas ou em outras localidades maiores como Porto Alegre.

Outro aspecto que, de acordo com o entrevistado, mascara os números das cidades é o fato da população de Charqueadas estar muito mais concentrados numa área reduzida, enquanto a população de São Jerônimo, apesar de similar à de Charqueadas, está distribuída em uma área muito mais extensa. A maior aglomeração da população de Charqueadas favorece maior desenvolvimento do comércio e dos serviços da cidade.

Já em São Jerônimo, a distância existente entre a sede e seus distritos faz com que a população aproveite a maior proximidade com outras cidades para usufruir de alguns serviços e do comércio destes municípios vizinhos, deixando de ir ao centro de São Jerônimo. O que afasta ainda mais parte da população do comércio de São Jerônimo é a péssima infra-estrutura das estradas que ligam os distritos à sede.

Um aspecto muito importante ressaltado pelo entrevistado diz respeito ao efeito da presença da Motriz no comportamento dos consumidores de Charqueadas. A Motriz possui uma política de qualidade muito forte, que é levada à casa dos funcionários. Num segundo momento, estes funcionários levam esta exigência de qualidade para o comércio. Portanto, a exigência do consumidor charqueadense é muito maior do que a exigência do consumidor jeronimense. Essa peculiaridade aumenta a competitividade e a qualidade do comércio local e, segundo o entrevistado, quem não se adapta a esses níveis de exigências, sai rapidamente do mercado.

Segundo o relato, em Charqueadas existem muito mais empresas fortes e em maior número do que São Jerônimo, porém fecham muito mais empresas em Charqueadas do que São Jerônimo. Muitos funcionários da Motriz foram demitidos logo após o processo de privatização e muitos decidiram abrir seus negócios próprios.

Em Charqueadas, o comércio que sobrevive é aquele que acompanha a exigência do consumidor. Já em São Jerônimo, o consumidor compra por tradição, pela amizade com o dono ou pela identificação com o funcionário da empresa. Ou seja, em São Jerônimo, as pessoas compram muito menos pela qualidade dos produtos e mais pela proximidade das pessoas.

Uma diferença básica entre o comércio de Charqueadas e São Jerônimo é que Charqueadas concentra o consumidor, já São Jerônimo concentra a renda.

Existem em São Jerônimo, aproximadamente, 15.000 pessoas na sede e Charqueadas, aproximadamente, 29.000 e, circula muito mais dinheiro em Charqueadas do que em São Jerônimo. O público consumidor em São Jerônimo são juízes aposentados, funcionários públicos de carreira, funcionários da CEEE, ou seja, pequeno número de consumidores que possuem poder de compra significativo.

O público consumidor charqueadense são os funcionários da Motriz, da sua principal cliente regional, e empresas complementares do pólo metal-mecânico local. Ou seja, esses consumidores possuem faixas de salários mensais entre R\$800 a R\$3.000, circulando muito mais dinheiro no comércio e concentrando muito menos renda.

Em momentos de crise, a loja de Charqueadas é afetada e a loja de São Jerônimo continua crescendo normalmente, em função da característica de público consumidor. Em São Jerônimo, o público consumidor expressivo são os aposentados, funcionários públicos e médicos etc. Já em Charqueadas, o público consumidor são funcionários de empresas privadas que estão sujeitas às variações da economia nacional e mundial.

A Motriz, preocupada com inserção da qualidade na vida dos seus funcionários e colaboradores, assim como as suas famílias, faz um trabalho nas escolas da periferia ensinando processos de qualidade e valorizando a disciplina, orientação e qualidade junto a alunos do ensino básico. Há trabalhos importantes junto à comunidade, em que a empresa identifica e ajuda alunos da rede pública, com boas notas, e em situação de vulnerabilidade social. A empresa paga um salário para o aluno trabalhar no contra-turno escolar e, ensina uma profissão para o jovem. Isto mostra a preocupação de preparar o futuro colaborador da empresa, que terá a cultura e forma de trabalho da empresa. Na idade adulta este indivíduo terá a filosofia de trabalho da empresa e estará apto para trabalhar tanto na própria Motriz como nas empresas complementares, que possuem as mesmas filosofias de trabalho da empresa motriz. Tudo isso vem formando também um público consumidor mais exigente e uma mão-de-obra mais capacitada.



### **5.1.2 O Entrevistado 2 - Lojista e Líder do Setor Comercial**

A segunda entrevista começou com uma retrospectiva histórica apresentada pelo entrevistado. Em 1970, o governo Brizola determinou um grupo de trabalho para explorar o uso do carvão na siderurgia. A partir deste estudo, foi importada tecnologia alemã e processos de redução direta, que reduzem o percentual de minério de ferro, em alta temperatura, utilizando o carvão, transformando-o em minério fenotizado. Em seguida a este avanço, a empresa Aços Finos Piratini foi fundada e a própria obra de construção da empresa, em 1963, criou um pólo de produção local, através da geração de muitos empregos na região. A empresa fabricava aços especiais, ou seja, ferro com ligas metálicas de alta resistência. A Aços Finos Piratini veio em função da existência local do carvão e, de uma visão política que o carvão desenvolveria o estado.

A empresa possuía, após sua construção e início de sua operação, mais de 2000 funcionários e isto ativou a economia local, com o desenvolvimento de transporte, comércio e serviços.

Em 1992, veio o processo de privatização, seguindo a tendência mundial, e levou a empresa a agregar mais uma linha de produtos siderúrgicos dentro do processo de globalização que o mundo inteiro atravessava naquele momento. Além disso, houve investimentos na modernização da empresa, atualizando-a tecnologicamente e preparando-a para concorrência internacional.

A partir de então, houve uma mudança no perfil de gestão da empresa, onde o número de funcionários passou de 2300, para um total de 1300 funcionários e, hoje a empresa exporta tecnologia para o mundo inteiro. O processo de qualidade total da empresa é muito forte, e seu fortalecimento contou com a ajuda de consultores de várias partes do mundo para treinar seus funcionários.

O Entrevistado 2 reiterou o que havia sido dito pelo Entrevistado 1, na primeira entrevista: a exigência do consumidor de Charqueadas é muito grande e, de uma maneira geral, consumidores de outros municípios acabam por vir comprar nas lojas de Charqueadas, pois sabem que no município existem lojas que oferecem maior qualidade nos seus produtos. Assim como, as pessoas vêm empreender no município de Charqueadas.

Um detalhe interessante é que pessoas de outras cidades contratam empresas de Charqueadas para prestar serviços, pois possuem uma sensação que ali vão encontrar qualidade na prestação dos serviços.

Outra confirmação obtida na segunda entrevista diz respeito aos novos negócios abertos pelos antigos funcionários da Motriz. Muitos funcionários demitidos da Motriz na década de 90 acabaram por empreender no município, iniciando seu próprio negócio.

O Entrevistado 2 chamou atenção para o fato de que os serviços públicos ainda permaneçam em São Jerônimo, pelo fato da cidade ter sido sede da região. Um exemplo deste desequilíbrio em termos de prestação de serviço público é o caso da Caixa Econômica Federal, que possui agência apenas em São Jerônimo, quando dois terços dos seus clientes são moradores de Charqueadas. Outro exemplo é a Justiça do Trabalho, cujo escritório também se localiza em São Jerônimo. Na opinião do entrevistado, a pressão do setor privado será em breve tão forte, que estes serviços migrarão para Charqueadas. O que se percebe é que a estrutura privada foi mais rápida e eficiente do que a estrutura pública para migrar de um município para outro.

### **5.1.3 O Entrevistado 3 - Sócio-Proprietário de Indústria Fornecedora da Empresa Motriz**

Segundo o Entrevistado 3, a empresa iniciou pelas mãos de seu pai, antigo funcionário da empresa Motriz que decidira empreender no município de Charqueadas, passando a prestar serviços para a Motriz. Segundo o Entrevistado 2, as empresas fornecedoras da Motriz precisam atender a padrões de qualidade determinados pela compradora. De acordo com O Entrevistado 3, a sua empresa fatura de 60% a 70% com a venda de seus produtos para a Motriz.

No complexo metal-mecânico local, existem várias empresas que prestam serviços para a Motriz e, que acabam por vender toda a sua produção para a motriz, ou seja, empresas complementares que foram criadas para atender as necessidades da empresa motriz. Os próprios funcionários da empresa do Entrevistado 3 foram, na sua maioria, formados pela motriz.

O Entrevistado 3 revelou que a empresa só existe em função da presença da Motriz e, através dos processos de qualidade total, como ISO e etc., as empresas fornecedoras precisam estar adequadas e treinadas no aspecto da qualidade, para que possam atender as necessidades da empresa motriz. Neste aspecto, ele considera que prestar serviços para a empresa Motriz favorece o surgimento de outras oportunidades, pois trabalhar para a Motriz significa, aos

olhos de outros compradores potenciais, que a empresa fornecedora atende a todos os padrões de qualidade e pode viabilizar contratos com novos parceiros.

De acordo com o Entrevistado 3, a sua empresa, com o objetivo de atender os padrões de qualidade praticados pela empresa-mãe, investiu na aquisição de uma área de maior extensão, para melhor atender a as suas necessidades.

No complexo metal-mecânico local, levando em conta apenas as empresas regionais, existem, do lado dos vendedores, várias pequenas empresas fornecendo para a Motriz e, do lado dos compradores, apenas aquela que estamos considerando como a principal cliente regional da empresa motriz.

O entrevistado 3 ressaltou ainda que a presença da Motriz e o desenvolvimento do pólo industrial têm fortalecido e criado outros setores econômicos na região e deu destaque especial às novas empresas de transportes instaladas em Charqueadas.

#### **5.1.4 Entrevistado 4 - Funcionário de Indústria Cliente da Empresa Motriz**

Segundo o entrevistado, o processo de transferência de uma unidade da sua empresa para o município charqueadense deveu-se a dois fatores principais: (1) a ausência de terrenos em algumas regiões de Porto Alegre e preços elevados de outros terrenos na região metropolitana, o que impossibilitaria a instalação de uma unidade ao lado daquela em Porto Alegre e (2) a presença da Motriz, em função do estabelecimento de uma conexão entre os setores produtivos, visando a atender a indústria automobilística.

Vale ressaltar que, quinze anos atrás, a participação da Motriz como principal fornecedor era ainda mais destacada do que é hoje. Conforme o entrevistado 4, recentemente, alguns clientes da sua empresa exigem novos produtos da fornecedora que precisa, por sua vez, buscar outros fornecedores além da empresa Motriz. A empresa Motriz fornece aço maciço para a sua empresa, mas alguns demandantes têm pedido aço tubular, em função da exigência de se reduzir o peso dos automóveis modernos. De acordo com o entrevistado 4, portanto, se hoje a empresa motriz não tem mais a importância que teve um dia, na época da decisão de localização de sua empresa, a presença da empresa motriz em Charqueadas foi decisiva para a instalação da unidade da sua empresa no município.

Outro fator de atração ao município de Charqueadas, segundo o entrevistado 4, é o fato da região oferecer uma infra-estrutura de transporte eficiente para o escoamento da produção, além da proximidade com a capital porto-alegrense.

De acordo com ele, a questão energética foi outro fator decisivo. As linhas de

transmissão de energia elétrica pré-elaboradas no município, em função da presença da empresa Motriz, viabilizaram a vinda da sua empresa. Ou seja, a empresa motriz acabou criando uma infra-estrutura regional que facilitou a instalação da sua empresa. O entrevistado 4 revela ainda que, se a empresa motriz não houvesse se instalado em Charqueadas e criado todo esse aparato de infra-estrutura local, dificilmente, a sua empresa estaria localizada no município de Charqueadas. Outras cidades seriam fortes candidatas, como Gravataí, Canoas, ou municípios próximos a Porto Alegre.

#### **5.1.5 Entrevistado 5 - Líder Político do Município de Charqueadas**

O relato do entrevistado 5 foi bastante rico. Além de uma visão histórica, ele chamou atenção para vários aspectos importantes que podem explicar o crescimento mais rápido do município de Charqueadas.

O município é formado por pessoas de vários estados brasileiros que acabaram por construir o desenvolvimento municipal. No início do século XX, o município de Arroio dos Ratos - na época também distrito de São Jerônimo - tinha um papel fundamental no que se refere ao fornecimento do carvão como fonte energética. Fornecia carvão para abastecimento da usina do gasômetro, porém tinha de trazer o carvão até Charqueadas para, posteriormente, transportar até Porto Alegre, além de suas reservas de carvão estarem se exaurindo.

Nos anos de 1950, com a preocupação do estado do Rio Grande do Sul em melhorar a sua política energética e industrial, são efetuados estudos e é perfurado o primeiro poço de extração de carvão mineral no município.

A base dos trabalhadores da mineração de Arroio dos Ratos foi trazida até o município de Charqueadas, em função da experiência adquirida na mineração de Arroio dos Ratos.

A Usina Termelétrica Jacuí de produção de 70 MWh foi construída no município de Charqueadas, em função da existência das minas de extração de carvão, inclusive foi construída bem próxima das minas, visando melhorar a logística locacional. Com isto, o distrito de Charqueadas começou a ser visto com outros olhos perante o governo do estado brizolista. Com a necessidade de instalação de uma grande siderúrgica no estado, e aproveitando-se os benefícios logísticos da existência de jazidas de carvão mineral e uma usina termelétrica no distrito, implanta-se a siderúrgica estatal Aços Finos Piratini, empregando na sua construção entre 4.000 e 5.000 trabalhadores. Houve um grande êxodo rural do interior do município de São Jerônimo para trabalhar nas empresas localizadas no distrito de Charqueadas.

A população do distrito que, nesta época, era de aproximadamente 1.500 pessoas, passou para 6.000 pessoas, em função do poder de atração que uma obra deste porte poderia trazer. Esses investimentos no distrito acabaram transformando-o em um perfil industrial, em contraponto ao perfil da sede, São Jerônimo, que continuava com características agrárias, o que ainda ocorre, nos dias de hoje.

Naquele momento, o município de São Jerônimo possuía uma elite agrária forte concentrando no município os serviços públicos e o distrito de Charqueadas acabava sendo esquecido e, de certa forma, marginalizado.

O carvão da região não é de alta eficiência, pois no seu processo de beneficiamento, sobram 40% de cinza e quanto menor o poder calorífico, maior o percentual de cinza. A cada 100 toneladas de carvão queimadas, 40 toneladas de cinzas são produzidas.

Com esta maior participação do distrito na economia da sede, maior foi o seu desejo de emancipação. Em 1978, a quantidade de eleitores no distrito charqueadense já era próximo ao da sede jeronimense. O Prefeito naquele período era o Sr. José Manoel que efetuou um projeto de urbanização chamado de “Projeto Cura”. Este projeto conseguiu financiamento federal e pavimentou o distrito de Charqueadas. E o ônus deste projeto ambicioso ficou a cargo do município-mãe, São Jerônimo. Três anos depois, em 1981, no auge da produção industrial, o carvão, a usina, todos estes fatos impulsionaram o processo de emancipação.

Um aspecto interessante revelado pelo entrevistado foi a relação antiga de Charqueadas com o sistema prisional do estado. No início do século XX, o governo do Estado do Rio Grande do Sul adquiriu uma granja Portuguesa em Charqueadas, com mais de 3.000 hectares ao longo da principal via de ligação à capital Porto Alegre. Esta granja foi decisiva para Charqueadas ser escolhida para receber uma filial do hospital psiquiátrico São Pedro, onde os internos iriam exercer atividades agrícolas. Posteriormente, pela necessidade de instalação de um presídio estadual, este estabelecimento psiquiátrico foi transformado no Presídio Estadual de Charqueadas (PEC).

Para o entrevistado 5, a partir daí, teve início a história charqueadense e sua relação com os presídios, pois já havia sido implantada a companhia da Brigada Militar e, posteriormente, um presídio de alta segurança transformaria o município de Charqueadas num grande pólo prisional.

A relação com a economia se dá em função da incorporação de uma população nova no município, ou seja, um contingente significativo de funcionários públicos Brigadianos e agentes penitenciários. Ou seja, as principais folhas de pagamento dentro do município charqueadense são as folhas de pagamento do Estado, das duas grandes empresas do

município e da prefeitura municipal. Mais precisamente, a maior folha de pagamento dentro do município charqueadense é do Estado, ou seja, é a injeção de divisas mais representativa para a economia do município, e que acaba por ativar o desenvolvimento do comércio local como um todo e “imunizar” parcialmente a economia do município das crises dos setores privados.

Conforme o entrevistado 5, aproximadamente 30% da população charqueadense está vinculada à pessoas ligadas ao sistema prisional e, isto tem uma influência econômica que o município de São Jerônimo não possui. Segundo o entrevistado, o contingente de brigadianos, em Charqueadas, envolvidos na segurança do município e do sistema prisional chega a 500 profissionais e, agentes penitenciários somam cerca de 1000 profissionais, totalizando um montante de 1500 profissionais relacionados com a segurança prisional charqueadense. Estas informações foram checadas, após a entrevista, junto à Secretaria de Segurança<sup>3</sup>, onde foi confirmado um montante de 500 profissionais da Brigada Militar e 500 agentes penitenciários, totalizando 1000 profissionais relacionados ao sistema prisional do município. Alguns desses profissionais vieram residir no município em função da proximidade do trabalho. De qualquer forma, o número de funcionários ligado ao sistema prisional é significativo e, portanto, muito importante para o desenvolvimento econômico de Charqueadas.

De acordo com o entrevistado 5, outro fator relevante para o crescimento de Charqueadas foi a criação da cidade industrial, chamada Vila da Piratini. A necessidade do município de Charqueadas de um distrito industrial fez com que o prefeito José Manoel negociasse com o governo do estado a doação de 250 hectares de terra para a criação do distrito, que se localizaria na área urbana municipal, às margens das vias de acesso à capital Porto Alegre.

Essas circunstâncias aceleraram a vinda da empresa das principais empresas da cidade, assim como da disponibilidade de energia.

Na década de 90, com o gasoduto Brasil-Bolívia foi instalada uma linha de distribuição de gás natural em Charqueadas, outra facilidade que representa os efeitos indiretos da presença da Motriz.

O entrevistado 5 ressaltou ainda a tentativa de diversificação econômica no município charqueadense com a vinda de empresas de outros ramos produtivos. A vinda da empresa galvanizadora para o município será o importante para a economia de Charqueadas, pois, segundo o entrevistado, existem somente duas empresas no estado, que utilizam

---

<sup>3</sup> Informação fornecida pelo Tenente Coronel Paulo Roberto da Rosa Duarte, Comandante do 28º Batalhão da Brigada Militar do município de Charqueadas.

processos obsoletos do ponto de vista ambiental.

O principal fator de atração desta empresa para o município foi a existência de um distrito industrial consistente, assim como disponibilidade de áreas e a própria linha de distribuição de gás natural, que atua como um agente redutor de custos produtivos.

Neste caso, os atores podem trocar os papéis: de acordo com o entrevistado, a empresa galvanizadora trará indústrias que utilizam o aço da Motriz e que precisam dos serviços de proteção, através da galvanização dos produtos.

Resumidamente, o desenvolvimento do município de Charqueadas se apoia na construção do poço de extração de carvão mineral (1), que atraiu a siderurgia (2) e, posteriormente, a aquisição da área territorial de uma Granja Portuguesa, que mais tarde foi doada ao município de Charqueadas, para a construção do distrito industrial local (3) e do complexo distrital (4). Ou seja, o tripé aço, carvão, apoio institucional e funcionalismo público da segurança alavancaram o meteórico desenvolvimento econômico do município.

O quinto elemento citado por ele foi a privatização da antiga Aços Finos Piratini, vendida ao Grupo Gerdau em 1992. A privatização aumentou a eficiência da empresa e gerou, indiretamente, muitos negócios, em função das indenizações recebidas pelos ex-funcionários da empresa.

Com a vinda da empresa Gerdau, o município alcançou a 23ª posição em produção e arrecadação do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) no estado do Rio Grande do Sul. Em 10 anos, o município saltou da posição 68ª para a posição 23ª.

O entrevistado 5 também apontou a dispersão da população de São Jerônimo como fator limitante do desenvolvimento econômico do município. Quem reside nos distritos de Quitéria, Morrinhos e Gramal acaba por utilizar os serviços, muitas vezes, das cidades mais próximas, como são os casos de Dom Feliciano e Camaquã, pois existe uma distância muito grande da sede municipal em São Jerônimo até estes distritos.

#### **5.1.6 Entrevistado 6 - Líder Político do Município de São Jerônimo**

O entrevistado 6 tem um prognóstico crítico em relação ao futuro dos municípios pobres do Brasil: “a tendência é que se não tivermos uma reforma tributária efetiva, os municípios que são pobres vão continuar mais pobres e os ricos cada vez mais ricos”. A estrutura fiscal brasileira é apontada por ele como a causa fundamental da disparidade de crescimento entre os dois municípios estudados. Este ciclo vicioso para os municípios que não contam com uma grande empresa dentro de seus limites territoriais levou-o a cobrar

constantemente dos deputados federais uma reforma tributária, que signifique uma distribuição de renda mais justa no Brasil. Segundo o entrevistado 6, dentro da distribuição de renda arrecadada com os impostos, o peso do número de habitantes e o peso da área territorial deveria ter um peso bem maior do que o atual. Hoje, o valor adicionado pelo município é preponderante nos cálculos de repasse.

Quando das emancipações de vários municípios que pertenciam a São Jerônimo, o município deu origem a municípios com núcleos urbanos territorialmente menores e ficou com o ônus de um núcleo rural muito extenso. O município de São Jerônimo hoje abrange uma área territorial longa, mas perdeu os centros urbanos de Charqueadas, Arroio dos Ratos, Barão do Triunfo, Butiá e Minas do Leão.

Em 2007, o município de São Jerônimo gerou um ICMS de quase R\$73 milhões e recebeu como repasse apenas um montante em torno de R\$5 milhões. Na coleta e repasse do ICMS, 75% do imposto ficam para o estado e 25% do ICMS é distribuído para os municípios.

O entrevistado 6 compara São Jerônimo ao município de Triunfo é importante Os dois municípios possuem características semelhantes em população e área, mas no entanto, em 2008, a arrecadação de ICMS e Fundo de Participação dos Municípios (FPM) fechou em torno de 140 milhões de reais em Triunfo e o município de São Jerônimo obteve 20 milhões de reais. Esta diferença se explica pelo Pólo Petroquímico de Triunfo, que faz com que o índice de Participação do município de triunfo seja elevado. Portanto, quanto maior a arrecadação, tanto maior será o nível de investimentos municipais que serão convertidos em melhorias nos setores de infra-estrutura no processo de atração de empresas para o município, além de propiciar o bem-estar social para a população como um todo.

De acordo com o entrevistado 6, assim, instala-se o ciclo de dificuldades: a falta de empresas de grande porte gera baixa arrecadação que, por sua vez, não permite que o município ofereça boa infra-estrutura e condições gerais para a atração de novas empresas. O entrevistado cita ainda o exemplo da dificuldade de segurar a Multilab, empresa de grande porte que representa uma possibilidade futura de crescimento para a economia de São Jerônimo. Para a satisfação do entrevistado 6, a tentativa de segurar a empresa se mostrou bem-sucedida.

Com relação às empresas regionais, várias indústrias dentro do município jeronimense buscam profissionais de Charqueadas em função dos investimentos em educação e treinamento que o próprio município charqueadense disponibiliza para os jovens. A maior parte dos funcionários da Multilab, situada em São Jerônimo é de residentes em Charqueadas em função da melhor qualificação destes indivíduos.



O entrevistado 6 diz que as diferenças de arrecadação e de extensão territorial são, portanto, os pontos centrais na disparidade do desenvolvimento dos dois municípios. A arrecadação charqueadense, em 2008 chegou a R\$50 milhões e o município de São Jerônimo, o valor foi de, aproximadamente, R\$20 milhões, sendo que a população de Charqueadas é eminentemente urbana. O peso do interior jeronimense é muito elevado, pois seu interior é muito extenso, e são necessários volumes de investimentos muito elevados para manter uma infra-estrutura razoável para essas regiões longínquas. Já o município de Charqueadas possui uma área rural pequena e, conseqüentemente, não exige um volume muito significativo de investimentos para a área rural, podendo concentrar esforços de investimentos na região urbana do município.

## 5.2 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Quando as entrevistas são analisadas à luz das teorias de desenvolvimento e crescimento regional, o primeiro aspecto que chama a atenção é o fato dos entrevistados apontarem vários elementos como importantes no desenvolvimento de Charqueadas que não são facilmente enquadrados nas teorias estudadas. A percepção por parte dos atores de razões que dizem respeito à realidade específica das regiões e do sistema brasileiro tributário, por exemplo, deve ser entendido como um resultado importante da presente pesquisa.

Inicialmente, a presença de um número significativo de funcionário público na cidade de Charqueadas parece ter sido muito importante na manutenção da renda e do poder aquisitivo da população, sofrendo menor influência das oscilações da economia. Além disso, garante uma renda permanente e uma classe-média consistente.

Atualmente, no município de Charqueadas trabalham no complexo prisional local cerca de 1000 profissionais da segurança pública<sup>4</sup>, entre agentes penitenciários e integrantes da Brigada militar. Aproximadamente, 30% da população charqueadense está vinculada à indivíduos ligados à prestação de serviços ao sistema prisional ocasionando forte influência na economia do município.

O estado acaba por irradiar uma importância angular, no que concerne, o crescimento econômico de Charqueadas e do estado como um todo. Os servidores públicos estaduais representam 1,93% da população total do estado do Rio Grande do Sul (FEE). De modo que, dentro do município de charqueadas, o número de servidores públicos estaduais da segurança

---

<sup>4</sup> Informação fornecida pelo Tenente Coronel Paulo Roberto da Rosa Duarte, Comandante do 28º Batalhão da Brigada Militar do município de Charqueadas.

pública vinculados ao sistema prisional representam 4,52% do montante populacional do município.

Desta forma, o terreno do governo do estado que acabou sendo uma alternativa para se instalar o que viria a ser um importante complexo prisional deve ser apontado como uma das razões importantes para o crescimento da economia de Charqueadas.

Outra questão que parece decisiva diz respeito ao sistema fiscal brasileiro e, mais especificamente, as formas de repasse dos recursos aos municípios. A controvérsia se dá a partir dos critérios de formação da partilha do montante tributário com os municípios, onde o elemento principal para a distribuição do ICM é o valor adicional, que, de um modo geral, é concentrador de renda e favorece apenas os municípios que possuem uma base industrial forte e os grandes centros comerciais.

A produção de ICMS no município de Charqueadas está na ordem de, aproximadamente, R\$585.000.000,00 (SEFAZ, 2009) e, somente a porção de ICMS arrecadado com a empresa Motriz significa, atualmente, em torno de 45% do total do ICMS arrecadado com todas as empresas do município e representa, aproximadamente, 30% do orçamento municipal (PEREIRA, 2002).

Segundo Pereira (2002), atualmente, os estados arrecadam o ICMS e revertem 25% ao Fundo Quota-Parte dos municípios, em conformidade com a constituição de 1988 e, portanto, tais transferências estão diretamente associadas ao volume de valor adicionado originado em cada município.

O valor adicionado representa 75% do índice municipal e os outros 25% são distribuídos de acordo com as variáveis de população (7%); área territorial relativo ao número de propriedades rurais (5%); produção primária (3,5%); inverso da taxa de evasão escolar (1%); inverso do coeficiente de mortalidade infantil (1%) e pontuação no projeto parceria (0,5%) (PEREIRA, 2002).

Portanto, este modelo tributário privilegia os municípios que possuem uma estrutura industrial desenvolvida, forte e que contribuem de uma forma significativa na formação do ICMS total para o estado. De uma forma, estes municípios recebem uma contrapartida importante e condizente com a realidade do município, porém, os municípios que não participam de um modo significativo com o montante de arrecadação, tendem a continuar empobrecidos e com perspectivas de crescimento cada vez menores.

A produção de ICMS, referente ao valor adicionado, no município de Charqueadas e São Jerônimo, em 2008, foi de, aproximadamente, R\$ 585.000.000,00 e R\$ 63.000.000,00, respectivamente, de modo que o Índice de Participação dos Municípios (IPM) no mesmo

período foi de 0,634584 para o município de Charqueadas e 0,134188 para o município de São Jerônimo (SEFAZ, 2009). Em função destes valores, os municípios receberam repasses estaduais diferenciados na ordem de R\$19.377.962,46 para o município de Charqueadas e R\$3.497.627,74 para o município de São Jerônimo (SEFAZ, 2009).

Finalmente, o terceiro aspecto que foge da abrangência das teorias do desenvolvimento regional é relativo ao ponto levantado pelos dois comerciantes de Charqueadas: a importância da cultura de valorização da qualidade patrocinada pela Motriz junto a seus funcionários. Segundo os relatos, a mudança de mentalidade quanto à qualidade dos serviços prestados tem efeito significativo na pujança do comércio e dos serviços da cidade. Esta mesma preocupação também passa a ser incorporada por aqueles que saem da principal empresa da região para empreender e iniciar o próprio negócio. A mudança de postura, exigência e cultura profissional pode ser entendida com a ajuda das teorias da economia institucional mencionada na revisão da literatura.

Nesta segunda parte das análises dos resultados, as teorias da localização, dos encadeamentos de Hirschmann, dos Pólos de Crescimento e da Base Exportadora são recuperadas e confrontadas com os fatos levantados ao longo do trabalho.

A teoria da localização de Weber busca orientar o processo de tomada de decisão, objetivando reduzir os custos totais de transporte, dos insumos à fábrica e da fábrica ao mercado consumidor.

A presença no município mais jovem de grandes reservas de carvão mineral, que poderiam abastecer toda a estrutura produtiva do aço local, foi o elemento fundamental de atração das empresas para o sítio locacional. De modo que, o tripé carvão-aço-energia, além da proximidade dos mercados consumidores, são características significativas encontradas no estudo da teoria da localização e representam elementos de extrema importância no processo de escolha da melhor região para a instalação de uma atividade produtiva.

Esta proximidade com relação às reservas de carvão, matéria-prima fundamental para o processo produtivo, atua como um agente redutor de custos de transporte e do produto final até a chegada aos mercados consumidores. De acordo com a teoria da localização de Weber, no instante da tomada de decisão locacional, o agente empresarial visualiza uma região que possibilite produzir em localizações mais próximas das fontes de matérias-primas de forma que se possa produzir com custos totais de transporte mínimo, além dos custos de mão-de-obra locais mais baixos. Segundo o modelo Weberiano de determinação da área de aglomeração, o município de Charqueadas formaliza uma área de minimização dos custos de transporte. Além disso, se analisarmos a decisão das demais empresas, depois da instalação da

empresa pública Aços Finos Piratini, a região apresenta uma área de intensa aglomeração industrial, em função da existência de uma empresa motriz que irradia forte poder de atração sobre empresas complementares ao seu processo produtivo. Novamente, a proximidade de insumo é fator determinante.

Segundo sua abordagem teórica, Hirschmann estuda os investimentos e as atividades que acabam por incentivar o crescimento das economias como um todo. Portanto, os efeitos dos encadeamentos permitem uma melhor articulação dos encaixes entre as várias atividades econômicas que acabam por formar a estrutura produtiva de uma economia, encadeando as cadeias produtivas locais.

Com relação à questão de que o desenvolvimento industrial se daria através dos encaixes ou encadeamento das atividades produtivas, tem-se que o desenvolvimento industrial, através dos encadeamentos para frente e para trás encontraria seu espaço através da indústria intermediária e básica.

No que se refere à relação complementar existente entre as empresas do complexo metal-mecânico charqueadense, temos a materialização local da teoria dos encadeamentos de Hirschman. Neste caso, podemos verificar que existem, no pólo industrial, relações de complementaridade entre as empresas, gerando encadeamentos produtivos. A empresa motriz compra insumos de várias empresas complementares da região, cujas histórias de criação e crescimento estão fortemente relacionadas à empresa motriz, e vende montante expressivo para a sua maior cliente compradora, a segunda maior empresa da região.

A teoria dos pólos de crescimento de François Perroux trata da formatação de pólos industriais de crescimento em torno dos centros urbanos e nas proximidades de grandes fontes de matéria-prima. Dentro de um complexo industrial, há uma aglomeração de atividades produtivas associadas por relações de insumo-produto, e, portanto, o pólo industrial de crescimento será formado com a presença de uma grande empresa motriz. Nesse momento, será formado o pólo de desenvolvimento, quando destas relações surgirem mudanças estruturais no processo de expansão do emprego e produto local.

No conceito mais simples de cidades-pólos, na Inglaterra e França estabeleceram-se aglomerações industriais, infra-estrutura de transporte mais adequadas e ligações diretas com as metrópoles consumidoras, permitindo a integração espacial como um todo da região geográfica.

Portanto, no município de Charqueadas, verifica-se o processo de aglomeração local de empresas e, este fato acaba por incentivar a concentração humana, devido o aparecimento de oportunidades laborais para trabalhadores e agentes envolvidos com as atividades produtivas localizadas na região. De um modo geral, em Charqueadas, a empresa motriz

parece exercer um poder de atração sobre empresas menores e fornecedores de insumos-base para o seu processo produtivo, irradiando o crescimento econômico regional.

A teoria da base exportadora estabelece que as atividades econômicas de uma região classificam-se em atividades orientadas a atender o mercado externo e as atividades que são produzidas visando suprir as necessidades do mercado interno. Ou seja, o processo de crescimento de uma determinada região, possui uma relação direta com a expansão de sua base exportadora, onde a elevação das exportações locais representa um aumento da receita local. Esta extensão da renda acaba por ampliar o nível de riqueza da economia local como um todo.

No caso estudado, a forte atividade exportadora da empresa motriz, pode explicar o crescimento acelerado do município de Charqueadas. Apesar da administração central e dos proprietários não residirem em Charqueadas, é a venda para outras regiões que certamente garante o pagamento da folha salarial dos funcionários; volume expressivo para uma economia do porte de Charqueadas.

## 6. CONCLUSÃO

As disparidades populacionais e econômicas dos municípios analisados foram as motivações do presente trabalho. O município de Charqueadas, com uma forte concentração industrial e de população no meio urbano, apresenta características efetivas de um pólo metal mecânico regional. Como mencionado ao longo do trabalho, sua população vem aumentando em ritmo acelerado a partir da emancipação, acompanhado de crescentes oportunidades laborais geradas pela concentração industrial local.

Em contraposição, a população e a renda do município de São Jerônimo têm apresentado ritmo de crescimento bem mais lento, desde 1985. Além disso, a população está concentrada em área rural extensa e uma área industrial ainda tímida, em comparação ao município de Charqueadas.

Alguns aspectos percebidos durante o processo de investigação que podem explicar o crescimento acelerado de Charqueadas vão além das teorias mais tradicionais estudadas, pois dizem respeito a aspectos institucionais e culturais das cidades e suas populações. O primeiro aspecto apontado anteriormente é relativo ao sistema de qualidade adotado pela empresa matriz e sua inclusão no ambiente educacional e de treinamento do município, que modificam a postura dos agentes em relação à qualidade de procedimento, determinando futuros colaboradores com visões eficientes sobre os processos de qualidade como um todo. Essa relação da empresa com a comunidade traz efeitos positivos sobre o padrão de comércio e serviços locais, além de gerar consumidores mais exigentes e dinâmicos, o que também reforça a valorização da qualidade.

O segundo aspecto é relacionado à participação do estado como importante empregador no município de Charqueadas. Um contingente importante de funcionários públicos envolvidos com o sistema prisional representa uma injeção significativa de renda na economia do município. Além disso, há um florescimento do comércio local e a imunização da economia do município das crises dos setores privados.

Finalmente, o sistema tributário brasileiro atua como um elemento concentrador de renda, repassando volumes de recursos maiores aos municípios que já contam com desenvolvimento industrial mais avançado. Tal fato dificulta o desenvolvimento regional de municípios mais pobres e com uma menor participação no montante da arrecadação de ICMS.

Seguindo o que foi estudado, conclui-se que o conjunto das teorias econômicas estudadas neste trabalho explica uma grande parte do crescimento econômico acelerado de Charqueadas. A teoria clássica da localização ressalta a importância de se estabelecer próximo dos insumos e/ou dos mercados, para minimizar os custos de transporte. No caso de Charqueadas, sem dúvida, a proximidades dos insumos (inicialmente carvão) foi determinante para a instalação da Copelmi e da Termoelétrica de Charqueadas (Termochar), hoje Tractebel, que, por sua vez, foram fundamentais para a chegada da Aços Piratini. Vale ainda ressaltar que os municípios de Charqueadas e São Jerônimo estão na região metropolitana de Porto Alegre, portanto, próximos também de um importante mercado consumidor.

A teoria dos Pólos de Crescimento de François Perroux sinaliza a atração que algumas empresas podem exercer sobre as demais, no sentido de gerar uma aglomeração industrial no local. A partir das entrevistas com cliente (maior comprador local) e fornecedor (um dos maiores clientes) da empresa motriz, fica claro o papel importante que a empresa motriz exerceu na atração das empresas da cadeia metal-mecânica. Assim, parece evidente que a teoria dos pólos de crescimento também contribuiu para o entendimento do desenvolvimento recente do município.

Como mencionado, este pólo industrial é composto pela cadeia metal-mecânica, cujos elos ligam a Motriz nos sentidos de ligações de Hirschmann para trás e para frente. Ou seja, a aglomeração regional não se faz pela presença de empresas de mesma finalidade, mas de empresas que se complementam na cadeia de produção.

Ao contrário das demais teorias, cuja pertinência para o caso de Charqueadas pode ser analisada a partir de entrevistas e levantamento de dados relativos às empresas que compõem o pólo ou aglomeração, no caso da teoria da base exportadora, os dados referentes à motriz são importantes para a determinação da relevância da renda gerada pela produção exportada para outras regiões no crescimento econômico do município. Como esses números não foram obtidos durante a pesquisa, a análise da aplicabilidade da teoria da base de exportação ficou prejudicada.

Finalmente, todas as demais teorias estudadas contribuem para explicar o crescimento acelerado de Charqueadas e é a combinação de todas elas que oferece um quadro mais completo sobre seu diagnóstico.

## REFERÊNCIAS

- BENITEZ, Rogério Martin. Revisão das teorias clássicas de desenvolvimento regional aplicados ao município de Itajaí, como case. In: ENCONTRO DE ECONOMIA CATARINENSE, 1., 2007, Rio do Sul. **Anais...** Rio do Sul: Univale, 2007. Disponível em: <[http://www.apec.unesc.net/I%20ECC/Desenvolvimento\\_regional/artigo4.PDF](http://www.apec.unesc.net/I%20ECC/Desenvolvimento_regional/artigo4.PDF)>. Acesso: 15 jan. 2009
- BIRCK, Luiz Gilberto **Agronegócio cooperativo: a inserção econômica da Cooperativa Agroindustrial Lar**. Toledo: Unioeste, 2005. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Regional e Agronegócio), Universidade Estadual do Oeste do Paraná, 2005.
- CLEMENTE, Ademir; HIGACHI, Hermes Y. **Economia e desenvolvimento regional**. São Paulo: Atlas, 2000.
- COLLA, Crislaine; QUEIROZ, Susã Sequinel; LIMA, Jandir Ferrera de. A centralidade e o multiplicador de emprego: um estudo comparativo das cidades de Cascavel e Corbélia no Oeste do Paraná. **Revista da FAE**, Curitiba, v. 10, n. 1, p. 101-113, jan./jun.2007. Disponível em: <[http://www.fae.edu/publicacoes/fae\\_v10\\_1/08\\_CRISTIANE\\_SUS%C3%83\\_JANDIR.pdf](http://www.fae.edu/publicacoes/fae_v10_1/08_CRISTIANE_SUS%C3%83_JANDIR.pdf)>. Acesso em: 27 jan. 2009.
- DELORENZO NETO, A. **Da integração regional: ensaio de interpretação**. 2. ed. rev., aum. e corr. São Paulo: Duas Cidades, 1974.
- FUNDAÇÃO DE ECONOMIA E ESTATÍSTICA SIEGFRIED EMANUEL HEUSER (FEE). Núcleo de Contas Regionais. **PIB Municipal**. Disponível em: <<http://www.fee.rs.gov.br/>>. Acesso em: 15 mar. 2009.
- GARCIA, Ricardo Alexandrino; LEMOS, Mauro Borges. As áreas de influência dos pólos econômicos brasileiros: uma comparação entre dois modelos de regionalização. In: ENCONTRO NACIONAL DE ESTUDOS POPULACIONAIS, ABEP, 14, 2004, Caxambu - MG. **Anais...** Disponível em: <[http://www.abep.nepo.unicamp.br/encontro2006/docspdf/ABEP2006\\_322.pdf](http://www.abep.nepo.unicamp.br/encontro2006/docspdf/ABEP2006_322.pdf)> Acesso em: 25 jan. 2009.
- GUALDA, Neio Lúcio Peres et al. Identificação das aglomerações industriais no Estado do Paraná: um estudo exploratório **Revista Brasileira de Economia de Empresas**, Brasília, v. 6, n. 1, p. 47-63, jan./jun. 2006. Disponível em: <[http://bibliotecadigital.ricesu.com.br/art\\_link.php?art\\_cod=4009](http://bibliotecadigital.ricesu.com.br/art_link.php?art_cod=4009)>. Acesso em: 5 maio 2009.
- HADDAD, Paulo Roberto. **Economia regional: teorias e métodos de análise**. Fortaleza: BNB/ETENE, 1989. (Estudos Econômicos e Sociais, v. 36).
- LOPES, Antonio Simões. **Desenvolvimento regional: problemática, teoria, métodos**. 5. ed. Lisboa: Edição da Fundação Calouste Gulbenkian, 2001.



MOLINA, Glória Silvina Lia Fernández. Análise comparativa sobre o desenvolvimento industrial da Região da Serra e da Região do Vale do Rio Pardo. In: PRIMEIRAS JORNADAS DE ECONOMIA REGIONAL COMPARADA, 2005, Porto Alegre. **Anais...** Porto Alegre: PUCRS, 2005. Disponível em: <<http://www.fee.tche.br/sitefee/download/jornadas/2/e6-03.pdf>> Acesso em: 20 fev. 2009.

PEREIRA, João Arami Martins. Finanças públicas municipais: relação de dependência entre receita transferida e receita própria dos municípios do estado do Rio Grande do Sul. Período 1989-1998. In: ENCONTRO DE ECONOMIA GAÚCHA, 1., 2002, Porto Alegre. **Anais...** Porto Alegre: FEE/PUC. Disponível em: <[http://www.fee.tche.br/sitefee/download/eeg/1/ mesa\\_9\\_pereira.pdf](http://www.fee.tche.br/sitefee/download/eeg/1/ mesa_9_pereira.pdf)>. Acesso em: 10 jan. 2009.

PIRES, Saldino Antonio; FERNANDA, Joana Olívia. **Monografia de Charqueadas**: sua origem, sua história e sua gente. Charqueadas: Folha Mineira, 1986.

PREFEITURA MUNICIPAL DE CHARQUEADAS. **Almanaque de Charqueadas**. Charqueadas: Prefeitura Municipal de Charqueadas/Verde Perto, 2008.

\_\_\_\_\_. Secretaria Municipal da Qualidade Ambiental. **Plano ambiental municipal**. 2009. v. 1. Disponível em: <<http://www.comuma.org/plano/Volume%201.pdf>>. Acesso em: 1 fev. 2009.

SATO, Fábio Ricardo Loureiro. Problemas e métodos decisórios de localização de empresas. **RAE-eletrônica**, v. 16, n. 1, jul./dez. 2002. Disponível em: <<http://www.rae.com.br/redirect.cfm?ID=1462>>. Acesso em: 3 fev. 2009.

SECRETARIA DA FAZENDA DO ESTADO RIO GRANDE DO SUL (SEFAZ). Serviços de Informações da Receita Estadual. **ICMS municipal**, 2009. Disponível em: <[http://www.sefaz.rs.gov.br/Site/MontaMenu.aspx?MenuAlias=m\\_icms](http://www.sefaz.rs.gov.br/Site/MontaMenu.aspx?MenuAlias=m_icms)>. Acesso em: 22 de mar. 2009.

SICSÚ, João; CROCCO, Marco. Em busca de uma teoria da localização das agências bancárias: algumas evidências do caso brasileiro. **Economia**, Niterói, v. 4, n. 1, p. 85-112, jan./jun. 2003. Disponível em: <[http://www.anpec.org.br/revista/vol4/v4n1p85\\_112.pdf](http://www.anpec.org.br/revista/vol4/v4n1p85_112.pdf)>. Acesso em: 2 abr. 2009.

SILVA, Antenor Roberto Pedroso da. Pólo regional ou cluster: o caso do município de Rio Verde, Goiás - Brasil. **Caminhos de Geografia**, v. 5, n. 13, p. 41-55, out. 2004. Disponível em: <[www.ig.ufu.br/caminhos\\_de\\_geografia.html](http://www.ig.ufu.br/caminhos_de_geografia.html)>. Acesso em: 2 abr. 2009.

SILVA, Jorge Antonio Santos. **Turismo, crescimento e desenvolvimento**: uma análise urbano-regional baseada em cluster. São Paulo: USP, 2004. v. 1. Tese (Doutorado em Ciências da Comunicação), Escola de Comunicação e Artes, Universidade de São Paulo. Disponível em: <<http://www.eumed.net/tesis/jass/14.htm>>. Acesso em: 20 mar. 2009.

SIMCH, Carlos Alfredo. **Monografia de São Jerônimo**. São Jerônimo: Andradas, 1961. (Edição Especial Comemorativa do 1º Centenário).

SOUZA, Nali de Jesus de. **Desenvolvimento econômico**. 5. ed. rev. São Paulo: Atlas, 2005.

UNIVERSIDADE LUTERANA DO BRASIL (ULBRA). Empresa Júnior. **Mapa do Trabalho do Município de São Jerônimo**. São Jerônimo: ULBRA, 2006.

VEIT, Benedito. **Assim nasce uma riqueza**: a trajetória do carvão na região carbonífera. Porto Alegre: Alcance, 2004.

VIEIRA, Cilane da Rosa; ALBERT, Carla; BAGOLIN, Izete Pengo. **A produção vitivinícola da Serra Gaúcha**: Brasil e de Mendonza - Argentina: uma análise comparativa a luz das teorias de desenvolvimento regional. 2006. Disponível em: <<http://online.unisc.br/seer/index.php/cepe/article/view/405/236>>. Acesso em: 2 jan. 2009.

# Livros Grátis

( <http://www.livrosgratis.com.br> )

Milhares de Livros para Download:

[Baixar livros de Administração](#)

[Baixar livros de Agronomia](#)

[Baixar livros de Arquitetura](#)

[Baixar livros de Artes](#)

[Baixar livros de Astronomia](#)

[Baixar livros de Biologia Geral](#)

[Baixar livros de Ciência da Computação](#)

[Baixar livros de Ciência da Informação](#)

[Baixar livros de Ciência Política](#)

[Baixar livros de Ciências da Saúde](#)

[Baixar livros de Comunicação](#)

[Baixar livros do Conselho Nacional de Educação - CNE](#)

[Baixar livros de Defesa civil](#)

[Baixar livros de Direito](#)

[Baixar livros de Direitos humanos](#)

[Baixar livros de Economia](#)

[Baixar livros de Economia Doméstica](#)

[Baixar livros de Educação](#)

[Baixar livros de Educação - Trânsito](#)

[Baixar livros de Educação Física](#)

[Baixar livros de Engenharia Aeroespacial](#)

[Baixar livros de Farmácia](#)

[Baixar livros de Filosofia](#)

[Baixar livros de Física](#)

[Baixar livros de Geociências](#)

[Baixar livros de Geografia](#)

[Baixar livros de História](#)

[Baixar livros de Línguas](#)

[Baixar livros de Literatura](#)  
[Baixar livros de Literatura de Cordel](#)  
[Baixar livros de Literatura Infantil](#)  
[Baixar livros de Matemática](#)  
[Baixar livros de Medicina](#)  
[Baixar livros de Medicina Veterinária](#)  
[Baixar livros de Meio Ambiente](#)  
[Baixar livros de Meteorologia](#)  
[Baixar Monografias e TCC](#)  
[Baixar livros Multidisciplinar](#)  
[Baixar livros de Música](#)  
[Baixar livros de Psicologia](#)  
[Baixar livros de Química](#)  
[Baixar livros de Saúde Coletiva](#)  
[Baixar livros de Serviço Social](#)  
[Baixar livros de Sociologia](#)  
[Baixar livros de Teologia](#)  
[Baixar livros de Trabalho](#)  
[Baixar livros de Turismo](#)